

Quinze pessoas desaparecidas num naufrágio em Inhassunge

Quinze pessoas desapareceram em consequência de um naufrágio ocorrido na madrugada de terça-feira (16) no rio Indjindji, no distrito de Inhassunge, província da Zambézia e até ao momento só há um sobrevivente.

Texto: Redacção

Antes do naufrágio, a embarcação de pequenas dimensões, feita de madeira e que saiu de Quelimane na noite da passada segunda-feira (15) em direcção ao povoado de Olinda, localidade de Cherimane, distrito de Inhassunge, com dezasseis pessoas a bordo, dividiu-se em duas partes.

A informação foi confirmada à Rádio Moçambique pelo administrador do distrito de Inhassunge, Rodrigues Machoco, o qual acrescentou que, dada a hora da tragédia, foi difícil enviar equipas de socorro na altura. Neste momento, está-se a procurar os corpos desaparecidos. À mesma estação emissora, o administrador disse que é frequente a ocorrência de naufrágios no rio Indjindji, envolvendo pequenas embarcações, o último dos quais se deu na semana passada, devido ao mau tempo, sem causar vítimas humanas.

O Estado esteve a saque no penúltimo ano do Governo de Armando Guebuza



O Grupo Parlamentar do partido Frelimo, na Assembleia da República, aprovou nesta quinta-feira (18) sem questionar mais uma Conta Geral do Estado (CGE), ainda do Governo de Armando Guebuza, viciada de inconsistências, mau uso de verbas, desvio de receitas, desorganização de justificativos de transacções, divergências nos valores requisitados e nos valores pagos em salários aos funcionários públicos, atropelos na Lei de procurment, entre outros problemas identificados pelo Tribunal Administrativo (TA).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Eliseu Patife

É certo que o partido Renamo tem votado sempre contra as Contas do Estado; porém, este grupo parlamentar, tem razão quando argumenta a sua apreciação negativa com o facto de que a CGE “não observou com rigor os

princípios da contabilidade pública no que tange à sua estrutura e conteúdo assim como o seu escopo” e também, “o Governo pouco ou nada fez para alterar o estado de inexactidão e imperfeição na administração das finanças

públicas e nem acatou as recomendações do Tribunal Administrativo e da Comissão do Plano e Orçamento () deixando transparecer a inexistência de mecanismos de sancionamento que obriguem à implementação daquelas

continua Pag. 02 →

Mais um cidadão de origem asiática raptado em Maputo

A saga de raptos continua na capital moçambicana, e mais um cidadão de origem asiática, cujo nome e idade não foi possível apurar, foi sequestrado supostamente por quatro indivíduos munidos de armas de fogo, na manhã de quinta-feira (18), na via pública, no bairro de Malhangalene.

Texto: Redacção

O bando ainda está a monte. Consta que os supostos raptos, na posse de três pistolas e uma AKM, segundo testemunhas, retiraram a vítima do interior da sua viatura, e o visado não ofereceu resistência.

Este é o oitavo rapto que acontece este ano e o terceiro neste mês de Junho. Os casos mais recentes aconteceram há pouco mais de duas semanas e as vítimas foram um comerciante de origem paquistanesa, de 45 anos de idade, e um outro, de 27, que opera no ramo hoteleiro na capital do país. Ambos continuam em poder dos meliantes e a Polícia, como sempre, diz que está a trabalhar para devolvê-los ao convívio familiar e esclarecer a situação.

A primeira vítima de 2015 foi um cidadão de ascendência asiática, que responde pelo nome de Munir Valy, de 36 anos de idade, sequestrado na manhã de 27 de Janeiro, quando saía da sua viatura para o seu local de trabalho, na Avenida Karl Marx, em Maputo.

O segundo rapto da “era Nyusi”, deu-se na tarde de 02 de Fevereiro, contra um cidadão idoso, de ascendência hindu, identificado pelo nome de Kalinka, proprietário de uma loja de vestuários na cidade de Maputo.

A 20 de Março de 2015, num dia em que Filipe Nyusi, Presidente da República, exigiu que a Polícia redobrasse os esforços no sentido refrear o crime organizado, mormente os raptos, os assaltos

continua Pag. 20 →

Quatro crianças estupradas em Mocuba

Pelomenos quatro menores, com idades compreendidas entre 4 e 11 anos, foram violadas sexualmente entre Maio último e início de Junho corrente, na cidade de Mocuba, província da Zambézia. Em conexão com os casos, a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve três indivíduos acusados de tal prática.

Texto: Cristóvão Bolacha

Na cidade de Mocuba, o abuso sexual tendo como vítimas crianças era raro, mas de há uns tempos a esta parte tendem a ser frequentes. O que tem preocupado as autoridades que intermedeiam estas situações é o facto de as pessoas que protagonizam estupros continuarem impunes devido à falta de denúncia por parte dos pais ou encarregados de educação das vítimas.

Segundo João Amisse, do Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas de Violência Doméstica em Mocuba, uma instituição subornada à Polícia da República de Moçambique (PRM), o último caso de coito forçado que afectou uma criança deu-se a 01 de Junho, Dia Internacional da Criança.

O infractor, que neste momento está a ver o sol aos quadradi-

nhos, aliciou a vítima com dinheiro como forma de atingir os seus intentos maléficos. A corporação, após tomar conhecimento do problema, encaminhou a menor para o hospital, onde exames médicos comprovaram que houve penetração, contou João Amisse.

A Polícia disse que desconhece os reais motivos que levam os estupradores a atacarem crianças, mas acredita que eles sejam movidos pela magia negra para fins também não declarados.

Importa referir que os casos de violência doméstica contra a mulher, outro problema que preocupa a sociedade, tendem a aumentar, pese embora a sensibilização levada a cabo pelas autoridades, mormente nos bairros periféricos da cidade de Mocuba. Em Maio houve 30 ocorrências, contra 16 do ano passado.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo



Boqueirão da Verdade

“Agora se as autarquias (provinciais) precisam de Satunjira dois, eu estou preparado. Lutámos 16 anos para que o povo vivesse uma verdadeira liberdade democrática, lutámos 18 meses para que fosse aprovada a lei eleitoral, e não sei quanto tempo será necessário para que se aprove o projecto lei das autarquias provinciais pela Frelimo. Não podemos ficar indiferentes à arrogância do poder e, a bem ou a mal, o projecto das províncias autónomas deverá ser implementado”, **Afonso Dhlakama**

“A partilha de poder seria o primeiro passo para a descentralização da administração do Estado. A superlotação das cadeias, a má nutrição infantil, a falta de políticas que favoreçam o desenvolvimento e a melhoria do padrão de vida dos moçambicanos não é culpa da luta travada pelos moçambicanos para serem cidadãos livres. Precisamos urgentemente de políticas novas e de gente nova nos órgãos de poder do Estado. Sei que os nossos amigos da cooperação internacional estão atentos e preocupados com a situação política do nosso país, mas de certa forma vivem na negação da realidade”, **idem**

“A cada momento há situações que merecem um tratamento diferente, isto é, o partido não é estático, então há actividade que é preciso corresponder à dinâmica. Nestes longos tempos, a Renamo tem estado presente no campo político em Moçambique, com a sua participação nos processos eleitorais, um percurso longo e carregado de muito simbolismo. Avaliámos os caminhos sinuosos desde a criação da Renamo em 1977”, **José Manteigas**

“O que tem sido feito para a criação de um

ambiente de convivência são actualmente é pouco e empurra o país para uma situação de tipo ‘beco sem saída’. Naturalmente que quando se trata de um exercício de busca da paz todo o sacrifício deve ser bem-vindo porque se trata de um bem maior. Acho que urge estender o leque de intervenientes no diálogo em curso no Centro de Conferências Joaquim Chissano. A paz é uma plataforma que visa assegurar o desenvolvimento que todos almejam”, **Raul Domingos**

“A paz não é só o calar das armas, mas a reconciliação com todas as forças vivas da sociedade; e diálogo inclusivo em busca de um bem comum deve ser inclusivo e extensivo; deve ser um diálogo onde existe a capacidade de ouvir e reconhecer as diferenças não de surdos como o quevemos hoje e assistimos no centro de conferências. Nós os políticos e cidadãos queremos um diálogo que termine com um entendimento. Um diálogo em que as partes e os seus elementos envolvidos estejam dotados de capacidade de compreender as matérias em discussão e encontrar saídas. Deve-se abrir a presença de mais frentes e ideias. O Presidente da República prometeu e deve materializar o seu discurso de tomada de posse de que as ideias não têm cor partidária”, **idem**

“Vivi uma pequena situação que gostaria de partilhar. Não vou dizer nomes (...), um homem estrangeiro de negócios que queria comprar um bem em Moçambique de cerca de dois milhões de dólares. Eu conhecia um moçambicano que tinha o bem. (...) Quando o dono da propriedade soube que o comprador vinha acompanhado por uma pessoa da oposição política, abandonou o local da reunião. Mais tarde te-

lefonou dizendo que não podia ser visto em negócios tramitados por Raul Domingos presidente de um partido político da oposição. (...) O negócio não se realizou. O interessado no bem desistiu porque não estava interessado em negociar com uma terceira pessoa. Este pequeno episódio mostra realmente até que níveis nos sentimos desconfortáveis entre nós. É isto que acho que devemos ultrapassar. É um verdadeiro perigo a uma convivência como um povo que defende a mesma Constituição”, **ibidem**

“O grande problema das partes em conflito é a falta de confiança entre elas. Ninguém confia no outro. Há necessidade de se resgatar essa confiança”, **Anastácio Chembeze**

“Há um movimento que está a gastar milhões de meticais do erário. Estou a falar da tocha que está a rodar o país. Dizem que é o símbolo da unidade e da paz. A minha questão é: se é da unidade, a oposição tem tido algum protagonismo na mesma? Se é um acto do Estado porque é que o partido Frelimo aparece em destaque? Isso tudo mostra que o actual Presidente não foge dos moldes da gestão anterior do país e que culminou com a tensão político-militar”, **Fernando Bismarques**

“A guerra veio, mas a guerra foi interpretada mais como uma consequência da hostilidade dos nossos vizinhos do que das nossas contradições internas; portanto, não houve por parte do cidadão urbano, intelectual, uma adesão às causas desta guerra. O discurso inicial da Renamo não era esse [lutar pela democracia], o discurso inicial da Renamo era essencialmente lutar contra os campos de reeducação, os

ícones do regime, e não pela democracia, até porque, depois, há-de verificar que o comportamento da Renamo não é muito diferente do da Frelimo”, **Lourenço do Rosário**

“Mesmo que tenham seguidores, os que pretendem dividir o país não têm projectos de desenvolvimento que possam responder aos anseios do povo”, **Filipe Nyusi**

“O camponês, em vez de lutar pela defesa do seu hectare e meio, deve lutar para que lhe seja atribuída terra. Como é que um agricultor vai deixar a pobreza com um hectare de produção? Em vez de estar a dar terra a tudo o que é estrangeiro de uma forma muito fácil, às vezes até ilegal, porque não se atribui mais terra aos camponeses?”, **João Mosca**

“Porque é que os fundos dos Estados Unidos (da América) não apoiam, por exemplo, o algodão? Porque os agricultores americanos têm fortes subsídios de algodão. Eles não subsidiam o algodão fora dos Estados Unidos porque no futuro poderá concorrer com o seu próprio algodão. Eles vêm cá subsidiar a cultura da soja onde eles têm necessidade dessa cultura. (...) Quando vem o grande investidor é sobretudo para a exportação, muitas vezes uma exportação sem qualquer transformação local; portanto, não há retenção de valor dentro do país, é tudo exportado de forma primária”, **idem**

“Moçambique tem registado nos últimos anos um crescimento económico impressionante, mas ainda enfrenta desafios colossais no combate à pobreza, desigualdade de género, corrupção e transparência”, **Isabelle Lovin**



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

@Verdade Editorial: Nyusi já não diz nada e Dhlakama não é sério!

Apesar de todo o “passatempo” a que se assiste em sede do diálogo político entre o Governo e a Renamo, pensávamos que o último conflito armado tinha deixado boas lições de moral, conduta social e política. Ainda tínhamos esperança de que, como moçambicanos fraternos, podíamos chegar a um meio-termo em relação à manifesta ganância pelo poder por parte do regime e da oposição. Enganamo-nos! Que só o diálogo consiga transformar Moçambique num Estado de paz credível, aos olhos daqueles que acreditam na democracia e apetecível para nos movimentarmos sem receios, parece cada vez mais uma utopia. O pior de tudo isso é vivermos com os corações nas mãos, debaixo de um fogo cruzado e aptos para acharmos algum esconderijo, porque o belicismo que reina entre o Governo e Renamo nos empurra com tal força para a incerteza. O progresso alcançado há 40 anos tende a estar por um fio, e já esteve no passado, por um só motivo: o poder! Tudo o que se diz em torno de o resto não passa de um embuste.
<http://www.verdade.co.mz/opiniao/editorial/53554>



Celio Coelho Estranho, este tribunal sul-africano, tem competência para emitir uma ordem judicial, que impeça um chefe de estado, que participa numa cimeira da U.A, na qualidade de convidado, de deixar o país, mas no entanto, tribunal algum na África do sul, tem coragem de emitir um

mandado de prisão, contra o seu próprio chefe de estado, que é um grandíssimo corrupto. No dia que um país africano, tiver um presidente que zela pelos interesses do seu povo, sem antes pensar em benefício próprio, aí sim, a África, irá deixar de pertencer ao terceiro mundo. 4 · 12 h



Thandass Imhotep Sul africanos são traidores africanos de todos de todos os tempos. São eles que entregaram Gaddafi a NATO! Bastards 44 min



Milthon Mauricio Essa pirataria de África do Sul está a irritar, prenda primeiro os corruptos do seu país. 2 h



Formiga Portos Praia Em Moza ta quase para alguns chubar o TPI xta atento nas confusões que decorrem.

Zuma também deve responder depois de sair do poder por ser um corrupto e assassino secreto. O do Sudão pode ir ao TPI realmente cometeu crimes mesmo que seja outro grupo rebelde ele e quem responsabiliza sendo que a cabeça do país não seguiu meio termo de paz acelerou matando e roubando. Gostam de guerra porque roubam bastante, Mancussos 11 h



Jorge Antonio Calane Kito Afinal esse tal tribunal internacional porque não imite essas coisas para os países da África? Há muitos que deviam estar a ver o sol aos quadradinhos, nta. 6 · 13 h



Mujaji Duvani M África do sul não presta, quer emitir estados unidos de América poráhhhhh 12 h



Eddy Marchal Sochangana Será que o TPI não pode fazer um jeitinho para emcaixar o ex-pato de Moçambique? Por ter levado milhões de moçambicano a um emfocamento silencioso denominado combate aos pobres “à pobreza”? 1 · 13 h



Narcisio Moises Esse vai voltar de bem ou mal 1 · 13 h



Arão Massindo Massindo presidente dele também e uma merda eu já teria dado ordem ao exército sudanês para uma busca e resgate a força 10 min



Tony Man Mavie Esses presidentes africanos como é que são páhh? 13 h



Osvaldo Langa Cumbe Assim mexa o jogo de desconfiança, nenhum líder confiaria em outro líder, as cimeiras serão presenciadas por representantes de presidentes. 12 h



Jacob De Araujo Mozava Juiz Xico-nhoca, prk não intimou o rei Zulu e Edward Zuma que foram mentores dos massacres xínófobos? E os presidentes ilegítimos? Vadio! 1 · 11 h



Lidio Nivola Jacob Zuma ele também tem que ser jugado devido a genofobia. 1 h



Jojô da Paz Foi uma Isca fácil... Pobre Sudão 1 · 13 h



Mano John Marionetes africanos a mando do Ocidente, até quando? 1 h



Germano Come Só sabem emitir mandatos. Paguem a indemnização do nosso compatriota Macie e deixe al Bashir em paz. 11 h



Nando Conceicao Nota 10 para esse juiz, esses líderes devem ser julgados pelos crimes que os seus governos cometeram, quem sabe assim os outros passem a respeitar mais os seus povos. 2 h

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Presidente do Sudão impedido de sair da África do Sul após pedido do TPI

Texto: Redacção

Omar Al-Bashir, acusado de crimes contra a humanidade e genocídio, cometidos no conflito em Darfur, está na África do Sul para participar numa cimeira da União Africana, mas está impedido de sair daquele país em virtude de um pedido de detenção emitido pelo Tribunal Penal Internacional (TPI).

Al-Bashir é acusado de crimes de guerra e contra a humanidade, cometidos em 2009, e por genocídio, uma acusação de 2010, e participava na cimeira da União Africana em Joanesburgo quando chegou o mandado de captura.

De acordo com a ordem do tribunal sul-africano, o visado permanecerá neste país até que a Justiça avalie o pedido do TPI – que também pede que o Presidente sudanês seja imediatamente preso.

O tribunal de Haia (um órgão das Nações Unidas), divulgou uma nota na qual diz que o presidente do TPI “apela à África do Sul para não poupar quaisquer esforços para assegurar a execução dos mandados” contra Al-Bashir, segundo o Público, que acrescenta que a África do Sul “sempre contribuiu para reforçar” este tribunal. Desde que o TPI accionou o processo contra si que Al-Bashir só viajava para países que não aderiram a este tribunal.

Qualificação para o CAN 2017: “Mambas” perdem três pontos em casa



Em casa, no estádio nacional do Zimpeto, neste domingo (14), a selecção nacional de Moçambique foi incapaz de cumprir a sua obrigação e perdeu três importantes pontos na qualificação para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2017, com a modesta selecção ruandesa. Agora, para manter o objectivo de voltar a uma fase final do CAN sete anos depois, é obrigatório não perder os restantes dois jogos como anfitrião, um deles contra o Gana que reafirmou o seu estatuto de favorito no grupo H, goleando as Ilhas Maurícias.

Texto: Redacção/Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Materializando a sua promessa de jogar para ganhar, João Chissano montou uma equipa ofensiva, sem abdicar do seu habitual 4-3-3, porém, com apenas um

médio defensivo em vez dos dois trincos de partidas anterior.

Mas ainda os “Mambas” não tinham começado a jogar o seu

futebol quando o Ruanda, no 3º minuto, chegou à baliza de Ricardo pela primeira vez e fez o único golo da partida.

continua Pag. 06 ➔

Exploração do gás deve contrariar os maus exemplos dos megaprojectos em Moçambique

O gás de Moçambique pode promover a industrialização e o desenvolvimento rural se a partir de agora forem feitas opções correctas, ao contrário do que acontece em relação às actuais prioridades nos megaprojectos baseados na exportação, que prometem altos rendimentos mas que, tal como os anteriores projectos de grandes dimensões, fazem pouco pela criação de empregos ou pela redução da pobreza.

Texto: Redacção

Os megaprojectos que custam dezenas de bilhões de dólares são essenciais, mas o Conselho de Ministros pode orientar as negociações de maneira a darem a prioridade mais alta à utilização do gás para criar uma indústria nacional e empregos, mesmo que reduza as receitas a curto prazo, segundo o Centro de Integridade Pública (CIP), acrescentando que Moçambique tem uma das maiores reservas de gás em África e, apesar de só ter sido descoberto em 2010, já estão em curso grandes projectos e a produção deve começar em 2020. A maior parte do produto será exportada, principalmente para a Ásia, na forma de Gás Natural Liquefeito (GNL).

Nas negociações, os investidores internacionais vão defender que o Governo maximizará as suas receitas exportando uma maior quantidade de gás, de fertilizante, do metanol e

continua Pag. 16 ➔

Dois estrangeiros detidos por tráfico de pessoas em Cabo Delgado

Dois estrangeiros encontram-se detidos na Cadeia de Máxima Segurança, vulgo BO, acusados de tráfico de pessoas. “Os dois detidos faziam-se transportar numa camioneta e traziam consigo 13 pessoas, todas de nacionalidade paquistanesa”, explicou o porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) no Comando Provincial de Cabo Delgado, Abdul Chaguro.

Texto & Foto: Redacção



Entretanto, os dois estrangeiros negam o seu envolvimento no tráfico de pessoas, alegando que apenas deram boleia aos 13 paquistaneses e não sabiam que a boa vontade lhes ia criar problemas a ponto de serem detidos e acusados de um crime que disseram nunca terem cometido.

Os 13 cidadãos paquistaneses foram repatriados para a Tanzânia.

A fonte da PRM, citada pelo jornal Notícias, revelou ainda que recentemente 11 cidadãos,

também de nacionalidade paquistanesa, foram repatriados para o seu país de origem depois de terem sido neutralizados na mesma região (Mueda) quando tentavam entrar em Moçambique ilegalmente.

Recentemente, o comandante provincial da Polícia em Cabo Delgado, Joaquim Adriano Sive, informou que a sua corporação está a registar nos últimos dias a redução de níveis de imigração ilegal, que há bem pouco tempo eram assustadores, mercê do trabalho aturado realizado pela sua corporação.

Para além do controlo fronteiriço, Sive disse que a sua instituição tem feito o mesmo trabalho nos distritos, onde tem neutralizado cidadãos estrangeiros que entram ilegalmente à procura de recursos minerais.

Joaquim Sive falou das operações desencadeadas recentemente em Montepuez, que resultaram no repatriamento de vários estrangeiros para os seus países de origem. Sem avançar números, a fonte afirmou que a quantidade de neutralizados na condição de ilegais é considerável.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 05 - Qualificação para o CAN 2017: "Mambas" perdem três pontos em casa



Jogada de insistência, Jacques, na lateral direita, cruzou para o centro da área onde Ernest Sugira aproveitou a apatia de Mexer e Zainadine, e a hesitação do guarda-redes moçambicano, para cabecear para o fundo das redes.

Os adeptos, a maioria ainda se estava a sentar nas bancadas do estádio, aplaudiram, procurando galvanizar os "Mambas". Afinal ainda havia muito tempo para empatar e dar a volta ao marcador.

E os pupilos de João Chissano até pegaram na bola e foram à procura da igualdade. À passagem do minuto 12, Dominguez, com um passe magistral, colocou a bola nos pés de Josemar, que passou por um contrário e rematou por cima da baliza de Eric.

Aos 19 minutos, na marcação de um livre no flanco esquerdo, Ronny cruzou para a cabeça de Sonito que cabeceou para uma defesa incompleta de Eric, mas na recar-

ga Reginaldo rematou e a bola ao lado.

Com dois médios criativos, Dominguez e Josemar, as jogadas de ataque sucediam-se mas quando os ruandeses ganhavam a bola, e saíam em contra-ataque, Jummisse não chegava para segurar o meio-campo.

À passagem do minuto 29, Clésio, depois de receber o esférico de Josemar, passou por dois adversários e rematou forte para, mais, uma grande defesa de Eric.

Três minutos depois, Dominguez, com um passe teleguiado, isolou Sonito, mas este rematou cruzado e a bola passou a escassos centímetros do poste esquerdo de Eric.

O irlandês Johnny McKinstry vinha para não perder e a tática incluía queimar tempo, fingindo lesões e arrastando reposições de bola, como reconheceu o próprio no final da partida.

"Vencer fora em África é muito difícil, mesmo as grandes selecções têm dificuldade em fazê-lo. O Ruanda não teve bons resultados fora nos últimos dois anos. Por isso sabíamos que teríamos que defender como leões hoje e fizemos isso. Marcámos na nossa primeira oportunidade e nos últimos minutos ainda tivemos mais duas a três oportunidades de aumentar (...) Moçambique é uma boa equipa por isso estamos satisfeitos por vir aqui e ganhar os três pontos".

Faltou Dominguez

Assim que soou o apito inicial da 2ª parte, os "Mambas" voltaram ao ataque. Depois de uma excelente triangulação com Dominguez, Josemar tentou servir Sonito no centro, mas Olivier, que entretanto entrou para o lugar do lesionado Eric, conseguiu cortar o lance. Mas o baixinho avançado voltou a ganhar a bola e serviu Clésio que, na passada, rematou contra a muralha defensiva ruandesa.

O Ruanda, em contra-ataque, continuava a criar perigo. No minuto 51, depois de uma perda de bola de Josemar, Mugiraneza lançou Haruna que, do meio da rua, rematou, passando o esférico ao lado da baliza de Ricardo Campos.

Apercebendo-se de que estava a perder a batalha na zona intermediária, João Chissano tirou Josemar, lançou Luís, e depois trocou Reginaldo por Diogo.

De bola parada Moçambique voltou a criar perigo. Ronny serviu Sonito, na transformação de um livre, mas o avançado chutou, mas a bola passou ao lado da baliza.

Perto do minuto 90, Bizimana ganhou o esférico no meio-campo, galgou terreno até a grande área e rematou e a bola passou ao lado da baliza de Ricardo Campo.

Depois foi o inconsequente tudo por tudo mas, além da pontaria e frieza no ataque, faltou a magia de Dominguez.

"Pusemos tudo o que tínhamos em campo para desfeitear a defesa do Ruanda mas eles estiveram muito fechados desde o princípio dificultaram-nos ao máximo. Não conseguimos fazer o golo apesar de termos tido oportunidades flagrantíssimas", afirmou João Chissano, após o apito final, mas não deixa de sonhar com o apuramento. "O Ruanda é uma selecção que, mesmo na sua casa, está ao nosso alcance", prognostica o seleccionador nacional.

Gana lidera com o Ruanda

A 4 de Setembro, Moçambique vai defrontar as Ilhas Maurícias e, mais do que ganhar, deve golear para poder rivalizar com as "Estrelas Negras" que lideram o grupo após golearem os mauricianos por 7 a 1.

Cristian Atsu abriu o placar no estádio de Accra no minuto 11 e Jordan Ayew fez o segundo cinco minutos depois. O capitão Asamoah Gyan fez o terceiro no minuto 24 e bisou ainda antes do intervalo.

Sophie J marcou o tento de honra das Maurícias, no minuto 31, mas Jordan Ayew bisou e fez o 5 a 1.

Na 2ª parte, Jeffrey Schlupp fez o 6 a 1 e David Accam assinalou o resultado final. O Gana disputa a liderança isolada do grupo com o Ruanda a 5 de Setembro em Kigali.

Sociedade

Renamo recua no uso da força e vai renegociar autarquias provinciais em Moçambique

O líder do partido Renamo, Afonso Dhlakama, recuou nesta sexta-feira(12) na posição do uso da força para tomar governos provinciais no centro e norte de Moçambique e deu um novo prazo para o diálogo com o Presidente moçambicano. "Vamos insistir na negociação por respeito à democracia", afirmou Afonso Dhlakama que deu um prazo de três dias, a contar a partir de sexta, para começar as negociações da "descentralização do Estado", cobrindo a totalidade das 11 províncias do país, em vez das seis que reivindicava anteriormente.

Texto: Agências

"Vamos estender as autarquias para as 11 províncias, para evitar equívocos de que queremos dividir o país", disse Dhlakama no final do Conselho Nacional do partido Renamo, que na quinta-feira tinha deliberado tomar pela força os governos das seis regiões onde o partido da oposição reclama vitória nas últimas eleições, além da criação de uma polícia e da redistribuição do efectivo militar contra eventuais ataques do Governo.

Na quinta-feira, o mesmo órgão anunciou que iria evacuar e ocupar os edifícios públicos onde funciona o Governo da Frelimo e que aos atuais dirigentes do partido no poder ser-lhes-ia dada oportunidade de escolha, de se filiarem-se Renamo para se manterem nos cargos ou abrirem caminho à oposição.

Falando no encerramento da reunião de quatro dias do Conselho Nacional, na Beira, Sofala, centro de Moçambique, Afonso Dhlakama disse

que seria mal entendido se decidisse "usar armas para forçar as províncias autónomas", acrescentando que vai pressionar o partido Frelimo para "parar com brincadeiras e manipulações".

O Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, anunciou esta sexta-feira(12) a preparação de uma nova ronda de contactos com os partidos de oposição. Sem mencionar a Renamo, Nyusi reiterou a sua disponibilidade de se encontrar com os líderes da oposição e representantes da sociedade civil, "com vista a dar prosseguimento a um diálogo orientado para resultados concretos no domínio da consolidação da paz".

Em resposta, Afonso Dhlakama sustentou que "tem de haver um trabalho de consenso", insistindo que apenas estará disponível para uma nova ronda negocial com o Presidente Moçambicano, Filipe Nyusi, "se a conversa for para dar frutos e pôr a andar o projecto e não

para aparecer na fotografia".

Apesar da diferença de tom em relação ao pronunciamento do partido na quinta-feira, Afonso Dhlakama alertou que o braço militar do seu partido vai responder a qualquer provocação do Exército moçambicano, sustentando que a "Renamo é que mantém a paz, traz brilho ao país e atrai investimentos".

Noutro desenvolvimento, Afonso Dhlakama, lamentou o fracasso da desmilitarização do seu braço armado, garantindo que o modelo que a Frelimo exigia tinha apenas o objectivo de "retirar armas à Renamo e depois pisá-la e humilhá-la".

Noutro recuo em relação a outro pronunciamento do partido na quinta-feira, de que a Renamo abandonava as negociações de longo prazo com a Frelimo sobre o desarmamento do movimento, Dhlakama admitiu que o diá-

logo poderá afinal prosseguir.

No início do seu mandato, Filipe Nyusi avistou-se duas vezes com o líder da Renamo e também com o presidente do MDM (Movimento Democrático de Moçambique), Daviz Simango, e representantes de vários partidos extraparlamentares.

Depois dos encontros entre o Presidente da República e o líder da oposição, a Renamo submeteu um anteprojecto de lei ao Parlamento, preconizando a criação das autarquias provinciais em seis regiões do país, mas a proposta foi rejeitada pela maioria da Frelimo.

A iniciativa da Renamo visava ultrapassar a crise política em Moçambique, motivada pela recusa do principal partido de oposição de reconhecer os resultados das eleições gerais de 15 de Outubro.

Recluso suicida-se com um lençol numa cela em Manica

Um cidadão que respondia pelo nome de Jonas Machique Jemusse, que cumpria uma pena no Estabelecimento Penitenciário de Manica, após ter sido condenado a 4 e 12 anos de prisão maior, por perpetrar, por duas vezes, o crime de subtração em veículos, tirou a sua própria vida com recurso a um lençol na madrugada de 10 de Junho em curso.

Texto: Redacção

A vítima evadiu-se daquela reclusão a 02 Junho e foi recapturada a 09 do mesmo mês. Ela encontrava-se sob o isolamento numa cela em virtude da evasão, segundo um comunicado de imprensa do Serviço Nacional Penitenciário.

Jonas Jemusse respondia nos processos 32 e 40/2013, ambos do Tribunal Judicial da Província de Manica. O funeral realizou-se no dia 12 do mês decorrente, após diligências necessárias da Polícia de Investigação Criminal (PIC), da Procuradoria da República local e da comunicação à respectiva família, a quem o Serviço Nacional Penitenciário apresenta as mais sentidas condolências.

Alguns professores assediam, engravidam as alunas e ficam impunes, a sociedade aflige-se mas faltam soluções...



A relação entre os docentes e as alunas nas instituições de ensino moçambicanas está longe de ser saudável. É promíscua. Desta vez, o mal-estar não resulta de os professores não saberem ensinar nem do facto de as meninas terem de dividir o tempo entre a escola e as tarefas domésticas. Elas sofrem assédio sexual, algumas delas ficam grávidas, casam-se precocemente e abandonam a instrução. Este ano, pelo menos 2.794 crianças estão prenhes e o risco de engrossarem a lista das raparigas cujo futuro é incerto devido a esta situação é maior.

Texto: Emildo Sambo • Ilustração: Hermenegildo Como

O problema não é de hoje mas pouca coisa melhora. As autoridades da Educação e as organizações da sociedade civil que actuam em defesa dos direitos da criança, em particular da honra das raparigas, estão com as mãos à cabeça, porque as

estratégias de combate a este mal fracassam, e os promotores destes actos ficam impunes em convivência com as famílias que, em vez de denunciarem os casos, exigem ao violador casamento com a vítima e/ou pagamento de uma multa.

Jorge Ferrão, ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, alerta que a desistência das meninas da escola acentua-se a partir dos 12 anos de idade e das 2.794 miúdas grávidas, 661 encontram-se na província da Zambézia,

continua Pag. 08 →

Edil de Nampula discorda das suas próprias decisões

Dez meses depois de autorizar a cedência de uma pequena parcela de terra a favor de um dos seus funcionários para a construção de um complexo de hotelaria e turismo, Mahamudo Amurane, presidente do Conselho Municipal de Nampula, contrariou-se e acaba de ordenar a demolição do referido empreendimento num prazo 15 dias contados a partir de 10 de Junho corrente. A situação deixou os moradores do bairro de Carrupeia, que viam na infra-estrutura uma oportunidade de emprego, e o lesado revoltados e exigem que haja justiça.

Texto: Luís Rodrigues

A história começa a 09 de Setembro de 2014, quando um trabalhador da edilidade de Nampula, identificado pelo nome de Gilberto Pedro Aissa, de 30 anos de idade, natural do distrito de Ribáuè, requereu, na qualidade de vereador da área de Protecção Municipal e Fiscalização, a concessão de um talhão naquela na zona para investimento.

Localizada nas imediações do chamado mercado Mpavara, a parcela servia de depósito de lixo e de esconderijo de malfeitores à noite, durante várias décadas. Na sua exposição, endereçada ao edil de Nampula, o nosso entrevistado diz ter esclarecido que pretendia erguer uma barraca, em resposta aos apelos para que os cidadãos optem pelo empreendedorismo juvenil.

A missiva viria a ser respondida favoravelmente cinco dias depois com o seguinte teor: “À urbanização, para averiguar, não havendo conflito, avançar com o processo de licenciamento de ocupação do solo a favor doponente”.

Enquanto decorriam os procedimentos técnico-administrativos, Gilberto Aissa submeteu ao gabinete de Mahamudo Amurane uma outra carta a solicitar a remoção da montanha de lixo no referido local, tendo o pedido, também, sido autorizado.

Entretanto, em 10 de Junho em curso, as coisas que pareciam correr a favor do cidadão em causa mudaram de feição e ele foi surpreendido com a notícia de que o seu empreendimento, para o qual diz ter investido cer-

continua Pag. 08 →

Briga entre amigos termina em tragédia em Nampula

Um cidadão que responde pelo nome de Armando Amisse, um agente de segurança privada em Nampula, encontra-se detido desde o último sábado (13) por assassinato do seu próprio amigo, alegadamente por lhe ter roubado quatro mil meticais.

Texto: Luís Rodrigues

Segundo testemunhas, o indiciado, de cerca de 40 anos de idade, residente no povoado de Macusse, na localidade de Colomua, posto administrativo de Namaita, cerca de 20 quilómetros da cidade de Nampula, convidou o seu companheiro ora falecido para o consumo de bebidas alcoólicas na sua casa.

Contudo, volvidas algumas horas e já sob o efeito da bebedeira, Armando Amisse e o seu amigo decidiram mudar do local onde convíviam e dirigiram-se a uma barraca. Quando eles se preparavam para partir, o indiciado descobriu que já não dispunha de nenhum valor no bolso, o que gerou confusão.

Tiador Mandassane, líder de Colomua, contou que foi durante essa discussão que Armando pegou numa enxada e desferiu violentos golpes contra a vítima, a qual perdeu a vida minutos depois.

No distrito de Mecubúri, a 80 quilómetros da capital provincial de Nampula, outro indivíduo encontrou a morte depois de ter sido submetido a torturas por um dos seus vizinhos. As razões do imbróglio ainda estão por esclarecer.

A Polícia confirma a detenção do agressor, e reitera o apelo às populações no sentido de não recorrerem à força para resolverem os seus diferendos.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

onde 539 frequentam o ensino primário, 611 em Cabo Delgado, 570 em Nampula e 40 em Gaza. Este prática reiterada é uma das maiores ameaças às miúdas e bloqueia sonhos de milhares delas.

Daina Vanessa, estudante da 12a classe na Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, em Maputo, disse que ela já sofreu três casos de assédio sexual. Como artimanha, o docente popôs amizade à adolescente mas “eu recusei. (...) Ele foi meu professor na 8a, 9a e 10a classe”. Neste nível, o referido pedagogo cercava a miúda de todas as formas e fazia chantagem para que ela cedesse: “Expulsava-me da sala por qualquer motivo (...) mas eu nunca saía”.

Os colegas de Daina, que mal estavam informados do se passava, zangavam-se e alegavam que a suposta vítima estava a dificultar o decurso normal das lições e ela respondia: “Eu também quero ter aulas. Informe-me à minha mãe”, ela dirigiu-se à direcção da escola e o caso ficou ultrapassado. “Transitei para a 11a classe. Encontrei outro professor, que foi mais directo” e pretendia “que tivéssemos uma intimidade... Ele dizia que eu era uma aluna dedicada” mas quando “recusei nada do que eu dizia (na sala de aulas) estava certo”.

“O assédio tem sido quotidiano para todas as raparigas. No ensino básico eu nunca tinha passado por isso”, narrou Daina que acrescentou que quando transitou para o nível médio, a primeira coisa para a qual a sua progenitora alertou foi que estivesse atenta a um conjunto de actos ou ditos com intenções sexuais perpetrados pelos pedagogos e funcionários dos estabelecimentos de ensino.

“Cada rapariga deve saber lidar com isso”, advertiu Daina, que afirmou que existem raparigas que quando ouvem dizer (dos professores) “mete-te comigo que a tua vida está resolvida na escola, elas acham que na verdade é o que acontece. No princípio até pode parecer bom porque as notas vão ser elevadas”. Porém, em caso de gravidez, a menina fica em casa e o docente continua a fazer a sua vida normalmente.

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e a sociedade civil juntaram-se, na segunda-feira (15), para reflectir em torno da “segurança da rapariga na escola”. Todos defenderam a prevenção do abuso contra as meninas mas ninguém disse, concretamente, como alcançar tal desiderato no sucesso. No encontro, diga-se, houve falta de muitas crianças como a Daina para que contassem, na

primeira pessoa, o que se passa nas suas escolas, como é que conseguem contornar o assédio sexual e como acham que devem ser protegidas.

Cahora Bassa + EMATUM + estádio do Zimpeto + ponte da Catembe = dívida pública externa

A sociedade civil, que advoga pelos direitos da rapariga, exige a revisão do Despacho Ministerial no. 39/GM/2003 do Ministério da Educação, que, no seu entender, ao longo dos últimos 12 anos, confirmou as piores expectativas na medida em que alguns preceitos que nele constam estimulam a desistência escolar por parte da crianças e não pune os comportamentos anti-éticos dos docentes e demais profissionais da Educação que protagonizam acções de violação sexual.

O documento a que nos referimos determina ainda, com efeitos imediatos, que é vedada a frequência para o curso diurno nos níveis elementar, básico e médio do Sistema Nacional do Ensino às alunas que engravidem, bem como os respectivos autores, caso sejam alunos da mesma escola.

No entender da sociedade civil, “quando a menina é compulsivamente tirada da sua escola, da convivência com os colegas

e é abandonada à sua sorte no período nocturno, somos nós que devíamos sentir-nos envergonhados, pois estamos a faltar com o nosso dever de protecção”.

Jorge Ferrão deu a mão à palmatória e explicou que a preocupação não é apenas com as raparigas grávidas que devem passar para o curso nocturno, mas, também, com a discriminação inconsciente que se comete quando se promove tal prática por falta de vagas no período diurno. “Se não oferecermos, hoje, a educação às crianças, amanhã serão mulheres que não terão ferramentas necessárias para educar os seus filhos”.

Em relação aos pedagogos que engravidam alunas afectas à mesma instituição de ensino ou assediam-nas sexualmente, eles são suspensos do serviço e perdem o direito temporariamente ao vencimento, são constituídos infractores e punidos com processos disciplinares. Os “advogados” dos petizes consideram estas medidas paliativas, pedem uma mão dura contra os violadores e condenam a solução mais frequente destes casos, que consiste na transferência de professores ou outros funcionários para um distrito/província”, onde continua a fazer

mais vítimas.

À luz do seu estatuto, o docente é obrigado a “lutar pela dignidade e pela emancipação da mulher” e nunca “ultrapassar a natureza da sua relação profissional com os alunos, para qualquer fim”. Todavia, na prática, isto é utopia, porque, para os professores, as raparigas continuam objectos de satisfação sexual. O problema repete-se nas comunidades e há poucas denúncias ou, quando ocorrem, são feitas ao Conselho da Escola, uma entidade que não dispõe de capacidade para dirimir a situação e assegurar o respectivo desfecho.

Para a sociedade civil, “são poucos os casos em que o rapaz que engravidou a colega” tenha sido punido ou forçado a mudar-se do período diurno para o nocturno, tal como acontece com a rapariga. Alguns preceitos do Despacho no. 39/GM/2003, são esporadicamente aplicados devido à cumplicidade e ao encobrimento resultantes da solidariedade entre os professores e os gestores escolares. Nem sequer é levantado um processo-crime, como também não se faz nenhuma denúncia à Polícia, pois as famílias são desincentivadas de o fazer, optando-se pelo pagamento de multas.

→ continuação Pag. 07 - Edil de Nampula discorda das suas próprias decisões



ca de metade dos 450 mil meticais resultantes de um crédito bancário, estava em risco de ser deixado a baixo. “Não sei como isso acontece. Eu já gastei muito dinheiro e agora dizem que vão destruir tudo”.

Na ordem de demolição (num prazo improrrogável de 15 dias), cuja cópia está em poder do @Verdade, o edil de Nampula alega uma série de infracções que não foram evitadas no início do projecto. Indica ainda que a edificação não observou as normas do Código de Postura Municipal. Caso Gilberto seja reincidente a demolição será coerciva.

Entretanto, tentativas de ouvir a versão do vereador da Urbanização em relação a este assunto tornaram-se infrutíferas, mas o chefe do gabinete do presidente do Município, Faizal Ibramugy, disse que a demolição do empreendimento em causa resulta das visitas que o edil tem efectuando a alguns locais públicos para aferir da legalidade dos projectos submetidos àquela instituição.

De acordo com o nosso entrevistado, na zona de Mpavara constatou-se que o antigo vereador da Polícia Municipal e Fiscalização, Gilberto Aissa, está a usurpar uma parcela adjacente ao mercado local.

Justiça da África do Sul afirma que Governo deveria ter detido Presidente do Sudão

A Justiça da África do Sul ordenou nesta segunda-feira ao Governo a detenção do Presidente do Sudão, Omar Hassan Ahmad al-Bashir, apesar de as autoridades o terem deixado partir durante a manhã, não cumprindo a ordem de detenção judicial de genocídio emitida pelo Tribunal Penal Internacional (TPI).

Texto: Redacção/Agências Efe - Foto: AFP



O Tribunal Superior de Pretória decidiu a favor da acção movida pela organização de direitos humanos que no domingo pediu a detenção de al-Bashir, por considerar que a África do Sul tem a obrigação de aplicar as ordens de detenção do TPI por ser signatária do tratado de fundação da entidade.

Na sua resolução, o Tribunal pediu ao advogado do Governo, William Mokhari, que apresente em sete dias um relatório sobre o local, horário e outros deta-

lhes da saída de al-Bashir.

O Estado tinha-se oposto à detenção argumentando que um decreto governamental aprovado esta semana garantiria imunidade a todos os líderes que participassem na cimeira da União Africana (UA).

O magistrado constatou que a ordem ditada pelo tribunal não poderá ser cumprida, já que o Governo violou a determinação da Justiça de impedir a saída de al-Bashir antes de as delibera-

Mundo

ções da justiça terminarem.

Bashir chegou à África do Sul no sábado à noite para participar da cimeira de Chefes de Estado da UA, que terminou nesta segunda-feira sem a sua presença em Johannesburg.

Horas antes de o Tribunal ordenar a sua detenção em solo sul-africano, o avião presidencial de al-Bashir descolou com destino ao Sudão do aeroporto militar de Waterkloof, em Pretória.

Apesar da indignação que a visita de al-Bashir e do não cumprimento da determinação internacional pela África do Sul causaram, nenhum membro do Governo se pronunciou até o momento a respeito do assunto.

A UA acusou várias vezes o TPI de atitudes colonialistas e de perseguir injustamente os líderes africanos.

Acusado de crimes contra a humanidade, Bashir nega a legitimidade desta instância internacional e considera-se vítima de uma conspiração.

Polícia morto a tiro em Tete

Um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) foi alvejado mortalmente e outros dois ficaram ligeiramente feridos em consequência de um ataque protagonizado por um grupo de indivíduos não identificado, no último domingo (14), no distrito de Tsangano, na província de Tete.

Texto: Intasse Siteo

Pedro Cossa, porta-voz do PRM, narrou que pessoas ainda não especificadas atacaram, surpreendentemente, cinco agentes da Lei e Ordem naquele ponto do país. A vítima perdeu a vida a caminho do hospital, dois contraíram ferimentos leves e os outros, em igual número, saíram ilesos.

A ofensiva contra os polícias aconteceu por volta das 13h30, na via pública, quando a viatura em que se faziam transportar estava em marcha e eles regressavam de uma Unidade de Intervenção Rápida (UIR) instalada em Tsangano, segundo Pedro Cossa.

Cossa disse que as informações sobre a ocorrência ainda são escassas mas há diligências em curso no sentido de se saber o que originou tal ataque contra os membros da Polícia, deter os presumíveis criminosos e responsabilizá-los.

Renamo acusa Exército de atacar os seus guerrilheiros em Inhambane e Tete

As Forças de Defesa e Segurança (FDS) atacaram dois quartéis da Renamo, um em Funhalouro, província de Inhambane, e outro, na tarde de domingo (14), no posto administrativo de Zóbue, no distrito de Moatize, província de Tete, sendo que neste último houve mortos e feridos em número não especificado.

Texto: Redacção

António Muchanga, porta-voz da Renamo, chamou a Imprensa na terça-feira (16) para denunciar tal situação e disse que o primeiro ataque se deu na passada quinta-feira (11) em Inhambane, onde o Exército atacou uma posição desta formação política mas, felizmente, sem causar vítimas, “porque os guerrilheiros da Renamo conseguiram escapolir-se”.

Em relação à segunda emboscada, um grupo de militares transportados em dois camiões e num veículo Land Cruiser equipado com uma metralhadora atacou o quartel da “Perdiz” em Zóbue. Refira-se que o Executivo ainda não se pronunciou sobre os ataques.

O deputado e porta-voz da “Perdiz” afirmou que o seu partido condena a agressão sofrida pelos seus guerrilheiros em Tete, presumivelmente perpetrada pela Unidades de Intervenção Rápida e pelas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e alertou que “a paciência

“Os camponeses estão a dizer não” ao ProSAVANA, “qualquer obstáculo que apareça vamos atropelar”, responde o Governo de Moçambique



O ProSavana é irreversível em Moçambique e, nem mesmo o coro de objecções dos pequenos agricultores, e da Sociedade Civil, segundo o qual “os camponeses da província de Nampula estão a dizer não”, faz mudar de ideias o Governo, agora de Filipe Nyusi, que pela voz do ministro José Pacheco ameaça: “Qualquer obstáculo que apareça vamos atropelar e passar para a frente”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) realizou, na passada sexta-feira (12), uma auscultação que se pretendia pública, embora na realidade seja para japoneses e brasileiros verem, da versão zero do Plano Director do ProSAVANA.

Este programa, que se propõe melhorar as condições de vida dos camponeses de 19 distritos do centro e norte do país foi a debate, pasme-se, na cidade de Maputo. Naturalmente esteve presente apenas cerca de uma dezena de agricultores, que veio à capital moçambicana através

das Organizações da Sociedade Civil (OSC) que lutam contra o ProSAVANA, mas que não representam as cerca de 800 mil famílias de moçambicanos que irão sentir o impacto directo deste programa criado e lançado, quase secretamente, pelo Governo de Armando continua Pag. 10 ➔

Polícia recupera 46 AKM numa mata em Sofala

A Polícia da República de Moçambique (PRM) recuperou 46 armas de fogo do tipo AKM escondidas numa floresta supostamente por gente desconhecida, na semana passada, no distrito de Cheringoma, província de Sofala.

Texto: Intasse Siteo

A recuperação dos instrumentos bélicos foi efectuada graças a denúncias populares, de acordo com Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da PRM, que assegurou estar em curso uma investigação no sentido de se apurar a proveniência das referidas armas e os presumíveis donos.

No período em alusão, as autoridades policiais impediram a entrada em Moçambique de 10 cidadãos estrangeiros ilegais devido à falta de vistos, não indicação clara dos

meios de subsistência e o local de hospedagem. Trata-se de quatro paquistaneses, igual número de somalis, e dois etíopes.

Na mesma semana, a Polícia deteve 2.209 indivíduos, dos quais 2.033 por violação de fronteiras, 123 por cometimento de diversos crimes e 53 por imigração ilegal. Da República da África do Sul, a corporação daquele país repatriou 89 moçambicanos por permanência ilegal naquele país.

Acidentes de viação fazem 30 óbitos numa semana em Moçambique

Texto: Intasse Siteo

Trinta pessoas morreram, 20 sofreram ferimentos graves e outras 16 contraíram lesões leves em consequência de 41 acidentes de viação ocorridos em diferentes estradas do país, entre 06 e 12 de Junho em curso.

Destes 41 sinistros rodoviários, 23 foram do tipo atropelamento, 12 embates entre viaturas, cinco despiques e capotamento e um caso resultante da má travessia de peões. Relativamente aos atropelamentos, dos 23 registados 19 foram causados por indivíduos que conduziam sob o efeito do álcool.

Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse que houve 12 acidentes que culminaram em óbitos, protagonizados por indivíduos do sexo masculino com idades compreendidas entre 32 e 38 anos.

Por sua vez, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 37.133 viaturas, das quais apreendeu 149 por diversas irregularidades e passou 6.335 avisos de multa a vários infractores. Ainda na mesma operação, foram retidas 11 cartas de condução alegadamente porque os seus titulares conduziam embriagados e detidos 24 automobilistas por condução ilegal.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 09 - "Os camponeses estão a dizer não" ao ProSAVANA, "qualquer obstáculo que apareça vamos atropelar" responde o Governo de Moçambique



Guebuza em 2011.

O que assistimos, no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, foi mais uma batalha: de um lado da sala os representantes dos MASA, e dos Governos do Japão e do Brasil, e do outro lado alguns camponeses e os representantes das OSC.

"Queremos transformar os camponeses do ProSAVANA em agricultores competitivos", começou por dizer José Pacheco, o ministro da Agricultura e Segurança Alimentar que, depois de apresentar em pouco mais de dez minutos o Plano Director (que tem mais de duas centenas de páginas), pediu "intervenções patrióticas" e deixou claro que "qualquer obstáculo que apareça vamos atropelar e passar para a frente".

Lei está a ser atropelada pelo Governo

Entre os vários obstáculos que já estão a ser atropelados pelo Governo a Lei do Direito à Informação é um deles. "Qual é a base legal com que orienta esta consulta, esta auscultação do ProSavana? Porque se estivermos a seguir o diploma ministerial 130/2006, que é a directiva geral do processo de participação pública estaremos a incorrer aqui em violação de certos princípios. E a última intervenção de Sua Excelência (ministro José Pacheco) acaba por ser contrária a alguns desses princípios estabelecidos nesse diploma ministerial", questionou Vicente Adriano, da União Nacional de Camponeses de Moçambique interrompendo o ministro com um ponto de ordem.

"Estou aqui na qualidade de membro do Governo da República de Moçambique", respondeu altivo o ministro Pacheco, e prossegui "o meu pelouro é promover o desenvolvimento agrário e neste quadro achamos por bem, para este ponto específico, trazê-lo para um debate. Quem estiver interessado venha, quem não se sente confortável ou não se sente enquadrado neste desa-

fio de pormos os moçambicanos a produzir que se estabeleça onde se sinta confortável",

Alice Mabota, activista da Sociedade Civil, lamentou a agressividade do ministro e questionou: "Hoje não estamos como os cidadãos de 1975 que aceitavam tudo, o senhor ministro está na Agricultura desde 1975 e vem acompanhando os problemas da agricultura, a minha pergunta é: o que é que tem falhado para que os camponeses de facto tenham a produção como deve ser? O que é que garante que os "ProSavanas" vão desenvolver a agricultura tal como nós estamos a idealizar nos papéis? Quais são os países que tiveram uma agricultura deste género e que tiveram sucesso?".

Mabota referiu os insucessos conhecidos em grandes projectos de agricultura que inspiraram o ProSAVANA como é o caso do PRODECER, no Brasil, e questionou se o modelo a ser usado é similar ao da África do Sul onde existem grandes fazendeiros, mas poucos camponeses.

"Em 1975, quando aquele Senhor que caiu de avião (Samora Machel) falava dos camponeses ele estava preocupado com a melhoria das vias de acesso, da comercialização, dos preços dos produtos, e na alimentação das pessoas, e nós estamos a dizer que vamos transformar os camponeses? Por favor não são todos os camponeses que podem ser grandes agricultores", acrescentou a activista.

"Está a trocar terra por um saco de 20 quilos de sal mais um pacote de bolacha"

Os conflitos de terra, envolvendo projectos agrários de larga escala e as populações existentes um pouco por todo Moçambique são uma referência para os camponeses sobre o que esperar do ProSAVANA. Nesta auscultação foram citados vários casos de camponeses que perderam as suas terras em tro-

ca de um emprego sazonal mal remunerado, ou de indemnizações irrisórias.

"Na sede do distrito de Malema existe uma empresa que desalojou 10 famílias, uma delas é uma senhora de aproximadamente 70 de idade que viu a sua vida a nascer ali. A família que recebeu a melhor indemnização recebeu cinco mil e quinhentos meticais", relatou Dionísio André que trabalha com camponeses em Nampula.

Anselmo César, da igreja católica em Nampula, descreveu um caso, que chega a ser ultrajante, que afirmou ter presenciado em Mecubúri, "a Lurio Green Resources está a trocar terra por um saco de 20 quilos de sal mais um pacote de bolacha (...) e é

ses estão a perder as suas terras", lamentou Cossa Estêvão, da União Provincial de Camponeses de Nampula, que deixou a mensagem dos seus compatriotas: "os camponeses da província de Nampula estão a dizer não, não concordamos com este programa."

Uma das razões apresentadas pelo Governo para sustentar o ProSAVANA é a fraca produtividade dos camponeses. Porém, a União Nacional dos Camponeses, pela voz de Vicente Adriano, contrariou a versão governamental. "Todos os problemas da baixa produtividades recaem sobre o camponês e ignoram-se completamente os problemas institucionais, ignoram o problema de falta de extensionistas neste país, o fraco aproveitamento do potencial hídrico é ignorado, a criação de novos sistemas de irrigação não faz referência ao dimensionamento deste problema".

ProSAVANA não traz nenhum risco?

As más políticas dos Governos anteriores também são ignoradas para justificar o ProSAVANA, "há anos gritava-se de todos os cantos jatropha, jatropha, todos devíamos produzir jatropha. Mas a pessoa que gritou jatropha esqueceu-se de vir pedir desculpas aos moçambicanos pelas consequências negativas da jatropha" acrescentou Vicente Adriano que foi secundado por um cidadão que se identificou pelo nome de Issufo Tancara.

"Olhando para a história do nosso país, vamos completar daqui

do documento escrito em língua portuguesa, que não é dominada pela maioria dos camponeses.

Issufo Tancara foi um dos poucos que terá lido na íntegra o Plano e afirmou ter ficado "preocupado porque o documento traz intenções e não detalha como essas intenções vão ser desenvolvidas, não sei se vai haver um outro documento que vai explicar os procedimentos que vão ser seguidos. Por exemplo, a questão do reforço da segurança de terra, qual é a prioridade que vai ser dada a esse processo?".

O Plano Zero apresentado menciona apenas os impactos positivos que o ProSAVANA vai trazer. "Gostava de perceber se o ProSAVANA não traz nenhum risco ou se foi uma omissão", questionou Issufo Tancara que, caso tenha sido uma omissão, pediu para que além dos riscos que o programa pode trazer sejam apresentadas as medidas de mitigação.

"Na lista das culturas prioritárias não aparece a mapira e o arroz e, olhando para a realidade do nosso país, aquela zona onde vai ser implementado o ProSAVANA é onde a mapira é uma das culturas principais, gostava de perceber porque é que a mapira não consta como cultura prioritária", perguntou também o cidadão Issufo Tancara.

Grande parte das perguntas ficou sem resposta, e faltou tempo para que todos os cidadãos inscritos nesta auscultação (que durou apenas cerca de 3 horas) apresentassem as suas questões. "Vou pedir para esses cidadãos apresentarem as suas opiniões



o Governo que leva para lá esses homens, e hoje dizem que o ProSAVANA é do Governo. Isso implica que nós já não podemos acreditar naqueles que vêm de fora."

De facto a posse da terra é o maior receio dos moçambicanos que serão afectados pelo ProSAVANA pois, se por um lado o Governo promete que o programa não vai ocupar a terra cultivável, a verdade é que não existe terra fértil desocupada. A dúvida é onde é que o Governo vai arranjar outra terra que não seja aquela onde hoje estão os pequenos agricultores.

"Estou preocupado com o facto de os membros do Governo não reconhecerem que os campone-

a pouco 40 anos, houve vários programas de grande dimensão e na sua maioria eles falharam. Não senti no documento que a equipa que elaborou o documento foi tirar ilações negativas nesses programas de modo a evitar que voltem a acontecer e que de facto este programa contribuisse para melhorar as condições dos nossos camponeses."

O documento completo da versão zero do Plano Director do ProSAVANA não estava disponível em formato impresso para esta auscultação. Embora tenha sido distribuído, inclusive em formato digital, anteriormente, não é certo que os representantes das 800 mil famílias que vão ser afectadas pelo programa tenham recebido um exemplar

por escrito", afirmou o ministro da Agricultura e Segurança Alimentar que, relativamente ao quadro legal, Pacheco escudou-se no plano quinquenal e no plano económico e social aprovados na Assembleia da República, pelos votos da bancada maioritária do partido Frelimo.

Aguardemos pela próxima batalha sendo certo que, no terreno, o Governo vai materializando a sua vontade como é o caso da inauguração, no passado dia 8 de Junho, pelo Presidente Filipe Nyusi, do Laboratório de Análise de Solos e Plantas, construído em Nampula no âmbito de uma das componentes do ProSAVANA, o Projecto de Melhoria da Capacidade de Pesquisa e Transferência de Tecnologia.



Moçambique ainda sem estratégia de crescimento económico

Texto: Redacção

Moçambique ainda não definiu as suas estratégias de desenvolvimento económico e já devia tê-las, com indicadores tangíveis num período curto que podia ser de cinco em cinco anos, defendeu José Sulemane, professor do ensino superior, economista e membro do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O país, a par de outras nações com uma economia de transição, não pode ter taxas de câmbio fixas com vista a garantir que haja maior volatilidade no mercado e assegurar a estabilidade financeira.

Aliás, José Sulemane, que falava na abertura das Sétimas Jornadas Científicas do Banco de Moçambique, disse que os mecanismos desta instituição de cedências e absorções monetárias ainda não são claros e, além de outros aspectos, é preciso reduzir o financiamento directo do Estado, trazendo mais autonomia ao Banco Central, segundo a Lusa.

Ernesto Gove, governador daquele banco defendeu que o investimento depende da estabilidade macroeconómica, ou seja, os investidores apreciam um mercado sem muitas oscilações a nível cambial e de juros.

O nosso país segue um regime de metas monetárias. O investimento não pode vir ao país sem a estabilidade macroeconómica e a definição de políticas deve estar aliada a uma posterior implementação, pois um país não pode afirmar ao mercado que segue um determinado regime monetário enquanto, na prática, usa outro.



Não doar sangue é negar a vida aos doentes

A necessidade de sangue nos nossos hospitais é constante e a única fonte indispensável para que ele nunca falte é o ser homem, a quem os apelos para a solidariedade ainda não chegam devidamente ou são intencionalmente ignorados. Todavia, ainda é tempo para se dar uma oportunidade a quem não goza de boa saúde ou suplica pela vida no leito de uma unidade sanitária. Doar sangue não é apenas um acto de cidadania e amor ao próximo. É, acima de tudo, um compromisso de vida a ser renovado a cada 90 dias. Os beneficiários, cuja identidade, origem e estatuto social não interessam, agradecerão por lhes darmos uma oportunidade de viver.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Eliseu Patife

No passado domingo (14), celebrou-se o Dia Internacional do Dador de Sangue. A efeméride foi um momento de festa para quem tem "acendido" vidas.

Porém, a insatisfação por conta dos compatriotas que não compartilham a esperança e as autoridades que lidam com o líquido vital pedem para que

a sociedade reflita e seja mais solidária. Que se ofereça a doar cada vez mais sangue, voluntariamente, pois, neste momento, pouca gente

continua Pag. 12 ➔

Alocados 374 milhões de dólares para combater três doenças ainda preocupantes em Moçambique

O combate à malária, ao VIH/SIDA e à tuberculose, três enfermidades que ainda são uma preocupação pública em Moçambique, conta com 374 milhões de dólares desembolsados na quarta-feira (17) pelo Fundo Global.

Texto: Redacção

Nazira Abdulal, ministra moçambicana da Saúde, disse que a luta contra estas doenças exige mais do que recursos financeiros e as metas estabelecidas nos programas de combate às epidemias devem ser cumpridas.

No âmbito do novo acordo rubricado para a disponibilização do montante acima referido, é preciso desenvolver estratégias para maior integração no sistema de Saúde de pessoas com tuberculose, principalmente nas zonas mais recônditas de Moçambique, onde os serviços sanitários são ainda deficientes.

O Executivo compromete-se a expandir a disponibilidade de anti-retrovirais às pessoas infectadas, devendo aumentar de 40%, em 2014, para os 53%, em 2016.

Relativamente à malária, o Governo espera

continua Pag. 12 ➔

Militar baleia mortalmente cidadão em Nacala-Porto

Um cidadão identificado pelo nome de Elson Robeiro, cuja idade não apurámos, foi morto a tiro por um militar de nome João Salomone, de 24 anos de idade, o qual está detido nas celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a quinta-feira passada (11), em Nacala-Porto, província de Nampula.

Texto: Júlio Paulino



Guerra na Base Aérea de Nacala-Porto. A arma de fogo usada foi-lhe atribuída pelas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

De acordo com Paulique Anafe, comandante da PRM em Nacala-Porto, depois da ocorrência João vendeu a motorizada ao preço de 7.500 meticais e foi neutralizado depois dias depois.

O polícia disse ainda que o visado confessou o seu envolvimento no caso, o que levou à abertura de um processo-crime que será encaminhado a tribunal para que sejam tomados os passos subsequentes.

Sem no entanto avançar em números nem entrar em detalhes, Paulique Anafe frisou que a cidade de Nacala tem vindo a registar um recrudescimento da onda de criminalidade, pese embora o trabalho dos agentes da Lei e Ordem para e stancar o mal, sobretudo em locais considerados propensos a este tipo de práticas.

A tragédia deu-se por volta das 20h00 num bairro modesto chamado Nahe-rengue. O acusado, que cometeu o crime envergando fardamento militar, pediu boleia à vítima para algures naquela região, mas quando ambos chegaram a uma área sem iluminação, João mandou parar a motorizada na qual se faziam transportar e apontou a arma contra Elson, atirou e este caiu estatelado.

O indivíduo em causa, que supostamente pretendia apoderar-se do ciclotomotor, é um militar afecto à Marinha de

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um
SMS para
90440

E-Mail para
averdademz@gmail.com

ou escreva no
Mural do Povo

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 11- Não doar sangue é negar a vida aos doentes

o faz e compromete-se a missão de salvar vidas.

Olegário Muanantatha, director do Centro de Referência Nacional de Sangue, estimou, falando ao @Verdade, que se dois por cento da população das comunidades moçambicanas doasse sangue de forma regular – trimestralmente para os homens e de quatro em quatro meses para as mulheres – o país teria quantidades suficientes para responder à demanda dos pacientes nos hospitais.

“Nós ainda estamos a ter dificuldades” em assegurar essa regularidade. Só “temos 50 mil a 60 mil dadores regulares e há aqueles que apanhamos esporadicamente. A cidade de Maputo precisa de 50 mil unidades/ano, das quais metade é consumida pelo Hospital Central de Maputo”, contou o dirigente daquela instituição do Estado que acrescentou que há situações preocupantes de falta do líquido vital nas províncias tais como Gaza e Tete, onde as unidades colhidas e inutilizadas devido ao VIH/SIDA são elevadas.

Outrossim, se os cidadãos tivessem a consciência de que doar sangue é “salvar vidas, ajudar os que necessitam e transferir saúde de uma pessoa para outra”, a pressão sobre os hospitais, causada pelas doenças tais como a malária (que ainda é um problema de saúde pública em Moçambique), as hemorragias nas maternidades, os acidentes de viação, o VIH/SIDA, o cancro e demais enfermidades, seria minimizada, de acordo com o nosso entrevistado.

Anualmente, o país necessita de cerca de 240 mil unidades de sangue, das quais se consegue entre 170 mil e 180 mil. “O tempo máximo de uma bolsa de sangue colhido é de 41 dias. A gente não pode mobilizar 200 mil pessoas num dia para colher sangue para um ano”, o que prova a necessidade de se ter de mobilizar mais gente para assegurar a sua disponibilidade, pese embora se diga que este “prazo é curto”, o “jogo de equilíbrio e colheita sistematizada” devem ser feitos de forma perspicaz para que os poucos dadores consigam fazer com que vidas sigam em frente.

O país não se debate só com a falta de



dadores voluntários, como também com os seus repositores – que representam metade daqueles que se solidarizam com esta causa – não são frequentes, pressionam o sistema e são um problema na medida em que, regra geral, não querem saber do seu estado de saúde e apenas procuram doar sangue porque têm uma preocupação a resolver, independentemente das circunstâncias em que se encontrarem, de acordo com Olegário Muanantatha, para quem é preciso acabar com as reposições de sangue de forma condicionada, tais como as que são feitas por cidadãos cujos familiares ou amigos necessitem deste líquido vital por alguma razão médica. O dador deve ser voluntário.

Por sua vez, Artur Calado, membro da Associação dos Dadores de Sangue de Moçambique, disse que o acto de doar sangue deve partir da comunidade e apelou para que a sociedade esteja consciente de que este gesto é uma valorização do próximo e demonstração de fraternidade. O egoísmo deve ser posto de lado porque o líquido vital é um dos medicamentos essenciais para muitos doentes.

Segundo as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS), pode-se dar sangue até quatro vezes por ano. Para o efeito, é necessário que se esteja em

boas condições de saúde, pesar no mínimo 50 quilos, estar-se descansado, ou seja, ter-se dormido pelo menos seis horas nas últimas 24 horas.

Não se pode estar a jejuar nem doente ou com febre, tão-pouco ter hepatite B ou C, malária, dentre outras doenças cuja lista é extensa. Fazem a transfusão de sangue mulheres com idades compreendidas entre 16 e 60 anos e homens entre 16 e 65 anos.

Estes e outros procedimentos são infelizmente observados pelos técnicos de transfusão nos centros criados para o efeito. Qualquer incompatibilidade detectada na triagem levará à rejeição temporária ou definitiva do doador para “preservar a sua saúde. Quem dá sangue com regularidade tem vários benefícios, sobretudo um melhor controlo da sua saúde”, assegurou Olegário.

Mas porque as pessoas não doam sangue? Segundo o nosso entrevistado, a primeira explicação é a falta de conhecimento sobre a importância de praticar este acto de cidadania. Em segundo lugar, “na nossa sociedade criou-se um mito de que o dador deve dar (sangue) e receber directamente alguma coisa em troca”. E se esta questão não for devidamente esclarecida pode haver desmotivação por parte dos poucos da-

dores que asseguram a disponibilidade do líquido vital nos bancos de sangue e daqueles que pretendam passar a serem solidários.

“Nunca se deve deixar passar para a sociedade a mensagem de que ao doar sangue” ter-se-á alguma coisa em troca. Se este processo precisa de ser feito com recurso a algum estímulo, qualquer procedimento nesse sentido deve estar regulamentado. “Os países como Zimbábue oferecem aos dadores bolachas, sumo ou chá para garantir a reposição hídrica após a doação. Quero enfatizar que a pobreza não vai ser resolvida” com os alimentos que provavelmente possam ser oferecidos aos dadores, disse Olegário.

Enquanto não se incutir nos jovens que doar sangue é um acto de solidariedade nunca teremos estoques adequados. Para se garantir a disponibilidade do líquido vital nas emergências, nas pediatrias, nas maternidades e noutros sectores é preciso que não haja pressão, mas, sim, voluntariado. E os dadores que entram para o sistema devem ser retidos, afirmou o director do Centro de Referência Nacional de Sangue.

“Há outro mito que é o das camisetas”. Se estas forem oferecidas a uma determinada escola cujos alunos doaram sangue parece ser imperioso oferecê-las também aos integrantes dos restantes estabelecimentos onde se faz a colheita. Até nas universidades existem estudantes com este tipo de mentalidade. “Se se oferecer comida a um dador de sangue corre-se o risco de se ter um perfil de dadores esfomeados”.

Para sair deste ciclo vicioso, Olegário disse que se estão a criar mecanismos de mobilização de dadores e para tal é preciso ter-se uma equipa treinada e especificamente orientada para a questão do sangue. E pensa-se, também, numa entidade que estará vocacionada a lidar com este assunto de forma “autónoma”.

Artur defendeu igualmente que as pessoas podem salvar vidas sem exigirem nada em troca, como acontece actualmente. É dever de todos os moçambicanos alimentar um espírito de solidariedade e humanismo.

→ continuação Pag. 11- Alocados 374 milhões de dólares para combater três doenças ainda preocupantes em Moçambique

que 80% da população em tratamento e acções de sensibilização sejam eficazes e aumente o número de beneficiários de redes mosquiteiras com vista a reduzir os altos índices de mortalidade causados por esta enfermidade.

Refira-se que o paludismo, segundo as autoridades da Saúde, continua a ser uma das principais causas da mortalidade em Moçambique, onde, em 2014, houve um aumento de mais de um milhão e quinhentos casos tendo morrido 3.245 pessoas.

Graça Machel, presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), considerou que “numa aldeia ou num bairro, um activista não vai conseguir cobrir toda a população. É preciso incluímos a revitalização e a dinamização das organizações comunitárias para que elas possam abranger todas as pessoas infectadas e

orientar as outras afectadas para melhor cuidarem dos seus doentes”.

Num outro desenvolvimento, a activista social disse que “precisamos de ter as instituições de pesquisa em Moçambique muito mais envolvidas” na causa da tuberculose, do VIH/SIDA e da malária “para que nos ajudem com a compreensão dos vários grupos das faixas etárias, nas várias regiões do país. As pessoas não são números”, o que exige que haja mais rigor nos dados estatísticos.

William Carlos, embaixador da Irlanda, disse que o seu país, a França e os Estados Unidos da América estão convictos de que os investimentos que efectuem no tratamento das doenças em alusão serão bem geridos. Assim, eles vão continuar a “apoiar Moçambique a melhorar o estado de saúde das populações”.

Mundo

17 mortos e 70 feridos em colisão entre comboio e camião na Tunísia

Dezassete pessoas morreram e 70 outras ficaram feridas numa colisão entre um comboio de passageiros e um grande camião, na manhã de terça-feira (16), perto da cidade de Fahs, a quase 60 quilómetros a sudoeste de Túnis, segundo um balanço provisório da Protecção Civil.

Texto & Foto: Agências



da Protecção Civil, Mongi Kadhi.

“É uma catástrofe humanitária”, declarou à rádio Mosaïque o ministro tunisino dos Transportes, Mahmoud Bem Romdhane, que

se deslocou ao local da tragédia na companhia dos seus colegas do Interior, Najem Gharsalli, e da Saúde Pública, Saïd Aidi. A seu ver, o acidente deveu-se ao “excesso de velocidade” dos dois condutores.


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


CIDADÃO Eliseu REPORTA:





trabalho infantil em #Maputo


 **Ilidio Alda Calege** Nao se pode lavar carro em via publica, esses policias devem ser multados. há 7 horas


 **Celia Langa** Multados e punidos pelos actos. há 7 horas


 **Neldo Mavume** E pura realidade em moz há 17 horas


 **Ionildo Tembe** A imagem na foto nao indica um trabalho forçado pelo agente, parece mais estarem a se divertir por lavar o carro da Policia, talvez seja um sonho deles em serem Agentes um dias desses! O Policia do lado me parece estar so vendo as crianxas a brincar. lol há 3 horas


 **Arao Alfredo Marrengula** Nao vejo a diferenca k existe entre uma crianca lavar um carro kualker e lavar carro da policia pk a finalidade e mesma ser dado dinheiro pa auto sustento, agente so criticar sera k nos acertamos tudo, egoismo há 9 horas


 **Milton Holanda** Ha muita diferenca. Da mesma forma k e' insano ver um policia assatante e' igualmente negativo ver policias a explorarem menores sob pretexto de kerer ajuda-los. E mais, ha dinheiro proprio pra k os carros do Governo sejam feitos manuntencao incluindo a lavagem. há 7 horas

 **Neusa Agostinho** Xiiiiiiii,k vergonha ainda mais por se tratar de uma viatura da policia. há 2 horas


 **Nelson De Sousa Matusse** Esse agente da policia e' enocente por acaso! há 8 horas


 **Sergio Sam Belo** Isso é crime ainda um agente da lei e ordem observando livres as crianças há 7 horas


 **Joao Jose Massingue** Isto so pode acontecer aqui em mocambique onde o poder esta sentralizado há 8 horas


 **Nwama Lhokohlhoko** **Machava** Gente os menores fazem trabalhos bem piores e os senhores fingem que não viram..... O que é pior lavar carro da policia ou mandar crianca


comprar cigarros drogas e bebidas alcoólicas? Ou menores na prostituição e muitos papás “comem” manguinhas e não consideram isso crime punível há 8 horas


 **Joaquim Armando Sambo** Gente deixem os putos Pandarem tb. Quantas crianças nao vemos a fazer publicidades na Televisao, mas nunca os acusaram de crime de menor. Mas como essas tao fazendo um trabalho humilde ja tao atacar. Por outro lado, quantas atrocidades e ilegalidads a nossa policia comete e nós com olhares impávidos calamos. E reclamamos por essas crianças que graças a esse trabalho conseguem sustento (nao k sou a favor). há 10 horas


 **Isildo Mauro** sao openioes divergentes, respeito cada uma delas. todavia na monha do openiao a actitude do policia he negaiva tratando-se de menores, e hoje em dia tem se debatido acerca de trabalho infatil, e o policia eh que deve para alem de velar, garantir que os direitos da mesma nao sejam violados. há 5 horas


 **DeeJay Junior** Pessoas reclamam se saber factos. ...e vocês lá sabem se o policia pagou almoço aos miúdos ou não. ? Ou se foram flagrados a roubar e foram assim punidos..? Procurem se informar antes de julgar. Para não acabarem presos por falar coisas que não sabem... há 5 horas

 **Mery Jose Madisse** Não há punição na lei que obrigue as crianças a lavar o carro da policia... para casos em que as crianças infringem a lei há procedimentos legais específicos para menores em conflito com a lei... há 5 horas


 **DeeJay Junior** Mery Jose Mais se cuidado com boca... Chama se pena alternativa à cadeia... existe sim... fazes serviços a comunidade e já xta em vigor para pequenos delitos. Temosbo péssimo hábito de julgar as coisas sempre numa perspectiva... NUNCA ANALISAMOS OS LADOS. há 5 horas

 **Cross Fader** O homem e o julgamento kakakakaka 1 · há 4 horas


 **Wilson Pagavene Junior**, qual a lei q usas para sustentar o seu comentário? há 2 horas


 **DeeJay Junior** Wilson calúnia e difamação da cadeia. Informem se com bases... e só depois venham apontar dedo. Alguem tirou foto na rua e mandou para um jornal que Diz se chamar VERDADE(devia ser mentira) e sem apurar veracidade eles já publicam isso..? Meu Deus... investiguem a coisa pah... sim a rua falem com os 2 lados da história..... há 46 minutos


 **Merino J. Carlos** se nao da dinheiro pode dar um tiro há 9 horas


 **Marcelino Mavango** **Raimundo Mavango** ese agente da prm nao tem um poco de vergonha na cara manda sa nosas criansas lavar carro dos preso emqato os preso e que deviao fazer iso . há 20 horas


 **Reis Da Maltinha** isso é uma vergonha há 20 horas


 **Benny David Zulo** Isso Chama-se Exploração dos Negros... há 9 horas


 **Regalado Onofre** Esses polícias, da frelimo nem sabem qual é vergonga para eles. E governo da governo da frelimo há 5 horas

 **Narciso Luis Nataniel** e esse tipo de policia que temos, que em vez de zelar pela ordem e tranquilidade publica, são os primeiros a criarem desmandos e bandidagem. há 2 horas


 **Lolo Macia** Deixem de serem implicantes e olhem para parte posetiva, penso eu que ate deveriams dar votos positivos por n se tratar de algo obrigatorio mas sim por livre espontanea vontade dos meninos em troca de algum trocado,ao vermos um policia a tirar do seu respectivo bolso valores para ver o carro da sua instituicao limpo mesm sabendo que a policia possui oficinas onde por sua veis deve existir um car wash sem custos monetarios para o agente. A minha nota maxima vai para o agente este sim sabe valorizar as infra-estruras do estado ao contrario de muitos que n sabem cuidar, vandalizam e ainda vivem reclamando do governo. há 9 horas


 **Thandy De Gina Mabuie** isso é uma lastima! há 20 horas


 **Adelina Ornenssa** Quantas coisas já fizemos quem nos julgam ate pior que isso quem te julga você ninguém e perfeito no mundo vamos controlar as palavras e o que sai das nossas bocas n e legal mas vamos pensar antes de falar. bom tarde há 3 horas


 **Ze Francisco** Bom exemplo contra o direito da crianca. avante PRM há 19 horas

 **Hoji Papucides** trabalho infantil. há 3 horas


 **Kassitho Focas** Abuso infantil é crime, o criminoso quem deveria proteger as crianças há 20 horas


 **Domingos Carlos Reis** Sem dúvidas a pior polícia do mundo há 20 horas


 **Calisto Antonio Pedro** Ya, e' normal.....kem ker dinheiro deve aplicar-se ao fundo há 20 horas


 **Rito Marquele** O homem é sempre insatisfeito. Só abrem boca para semear intrigas. há 9 horas

 **Manollo Massambo** Calma meu irmao kkkk há 3 horas


 **Celso Da Silva** Sao os mesmos meninos que carregam as vossas compras qndo vao ao mercado, sao os mesmos que vos vendem chips na marginal e vcs compram, agora pk estao a lavar o carro da bofia... há 12 horas


 **Jacob De Araujo Mozava** É normal pra a nossa policia k vende armas, assassinam indefesos, violam sexualment mulheres presas, participam na caça furtiva, etc, etc.... +até 1dia, cthao! há 19 horas

 **Luisa Massamba** K coisa feia! há 19 horas


 **Joaquim Joao Correia** Onde anda a PGR ?? há 6 horas

 **Lourenco Mondlane** **Mondlane** Txeza há 2 horas


 **Mozer Efraime Ubisse** Mas este país... sinceramente pah há 18 horas


 **Manuela Ploeg** Xi meu Deus,.. lavando o carro da autoridade policiais.. há 6 horas


 **Sandra Siteo** Hyuuu!!! há 5 horas


 **Diamantino Nhampossa** Assim se tratam as crianças depois do dia 1 de Junho. PRM está infestada por todos os lados. há 18 horas


 **Manollo Massambo** kkkkk No coment há 3 horas


 **Meque Magira** Violação de menores. Levem essas imagens à Maria Sopinho há 18 horas


 **Ronildo Daughtry** Voces pioram qualquer merda Que veem querem reportar, Que estilo de reporteres esses, se nao tem nada pra fazer fique a dormir... há 8 horas

 **Elias Impulula** O proprio policia a promover..., moz ta mal há 2 horas


 **Sidney da Sandra** pora q vergonha? há 5 horas


 **Diogo Gonçalves** também se não fosse PRM ... há 20 horas


 **Mery Jose Madisse** Até à policia. ..isto está demais... há 5 horas


 **Arlindo Tome** Da proxima leva pra currandeiro de gorrongoza dar banho o


carro okey? há 17 horas

 **Carmindo José** #sr(a). prsident da lga dos direito umano favor por preso este policia pha há 18 horas


 **Natal Nacarapa** Cara sem vergonha esse indivíduo cm pistola na cinta há 20 horas

 **Renato Chaguala** Nao nao... Devem ser os filhos dos policias a ajudarem os pais. Nao acredito que seja trabalho infantil. kkkkkk há 8 horas

 **Fernando Firmino** Estamos perdidos. Super vergonhoso há 15 horas

 **Mussa Mahomed Hanif** Welc to moz há 17 horas

 **Edson Baronet** Muito off há 6 horas


 **Jose Cossa** Depois frelimo vao dizer que estao a subir porrra há 19 horas


 **Ger Jaime Mario** Os verdadeirs ralapios... há 20 horas


 **Nelija Xavier** Exploracao de mao de obra infatil há 2 horas

 **Luciano Felix Junior** ixo k eles fzeram n xta cert há 3 horas


 **Raimundo Silvestre** Boa educação há 18 horas


 **Adérito Nelson Barbosa** Eish... que exemplo há 20 horas

 **Amos Amone Munguambe** Querem dinheiro d chidossana há 20 horas

 **Picke De Melo M** pura verdade .. os policia de moz sao desse jeito.


exploracao do trabalho pha há 4 horas

 **Nelson Boina** Nao deveria acontecer isto se houvesse politicas publicas k projetejem as crianças há 8 horas


 **Lito Ernesto Momade** Nao eh trabalho infantil eh talento desde a infancia há 20 horas


 **Agostinho Vahire** Tamos mal há cerca de uma hora

 **Alfredo Macovele** Como haver respeito? há 7 horas


 **Arson Chigono** Aque passamos vergonha há 7 horas

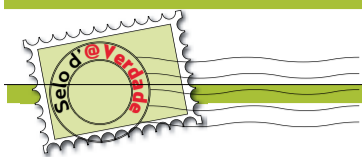
 **Amandio Jacalasse** E chocante há 8 horas

 **Eliseu Carlos Manuel** mas eu nao reconheço esse job gente há 9 horas

 **Benjh Price Artur** Meu Deus, ate a própria Policia Da Republica há 19 horas

 **Tomas Humbe** Coisa de moz há 20 horas

 **Childeberto Azido Albino** Manhazo há 11 horas



Senhor ministro, há mais situações graves no IDPPE

O Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala (IDPPE) é uma instituição pública, de âmbito nacional, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa, tutelada pelo Ministério das Pescas, criado pelo Conselho de Ministros, pelo decreto nº 62/98 de 24 de Novembro, ao abrigo do disposto na alínea e) do nº 1 do artigo 153 da Constituição da República.

O IDPPE tem por objectivo essencial promover as acções conducentes ao desenvolvimento da pesca de pequena escala, contribuindo para a melhoria das condições de vida e de trabalho das comunidades pesqueiras e para o aumento da produção nacional de alimentos proteicos.

Atribuições

- Proceder a estudos destinados ao estabelecimento de políticas, estratégias, planos e programas de desenvolvimento da pequena produção pesqueira;
- Realizar estudos e promover acções e projectos de desenvolvimento da pesca artesanal relacionados com aspectos socioeconómicos, de tecnologia pesqueira e de tecnologias de actividades complementares da pesca;
- Promover palestras, visitas de estudos, cursos e seminários visando a capacitação profissional dos quadros e pescadores da pequena produção pesqueira;
- Para o incremento de intervenções na pesca artesanal há necessidade de melhorar o nível de conhecimento geral e específico, entre outros.

Principais áreas de intervenção

- a) Realizar diagnósticos, estudos e outro tipo de pesquisa aplicada com vista ao estabelecimento de políticas e estratégias de desenvolvimento da pesca de pequena escala,
- b) Implementar actividades de extensão rural que consistem na colecta sistemática de informação, promoção de palestras, seminários e outras actividades de capacitação de pescadores, técnicos e outros intervenientes do sub-sector em matérias de: associativismo, liderança, organização e outras.

Na actual estratégia de desenvolvimen-

to assumida pelo Governo, em que o distrito é o pólo de desenvolvimento, a informação de extensão dos censos é particularmente importante para apoiar os governos distritais não só facilitando os seus exercícios de planificação, gestão, monitoria e avaliação dos impactos dos programas implementados junto das comunidades pesqueiras, mas sobretudo vai apoiá-los a priorizar os apoios necessários para que essas comunidades produzam mais pescado, respondendo, assim, às orientações do Governo no sentido de se elevar a produção de comida (neste caso saudável) e de rendimentos, como também às informações que são colectadas na base.

Sua Excelência,

Na sequência do caso “Censo da Pesca Artesanal 2012” e outras denúncias publicadas no Jornal @Verdade, nas suas edições de 30/04, 04/05/2015 e 04/06/2015, temos a reconfirmar o abuso de poder que reina no IDPPE e vejamos:

Com vista a assegurar uma eficácia na realização das actividades na instituição como do sector, o IDPPE, como outros sectores em geral adoptou as políticas de tecnologias de informação disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (INTIC), em 2012, denominado (GovNET). Este pilar/princípio ressalva-se nas principais áreas de intervenção do IDPPE nos seus estatutos e regulamento.

De acordo com o seu Regulamento Interno, no nº. 1, ponto 1.2, e algumas alíneas do artigo 14, passamos a citar:

- Gerir os meios informáticos do IDPPE e garantir a provisão do respectivo material de consumo;
- Garantir a manutenção preventiva do equipamento de informática;
- Sugerir especificações técnicas para aquisição e uso de equipamentos;
- Garantir a segurança da informação e dados registados e a manutenção dos programas instalados;
- Assegurar a observância da política nacional de informática.

Nota: referimo-nos aqui a equipamen-

tos informáticos adequados, com garantias e não piratas como tem acontecido na gestão do sr. Carlos Jone, nos últimos anos da sua administração no Departamento de Estatísticas e Informática.

Sua Excelência,

Mais uma vez usamos este meio para dar a conhecer os desmandos que têm acontecido na nossa instituição. Para sermos mais claros, ou seja, na sustentação das afirmações, apresentam-se claras situações que acontecem e aconteceram nesses últimos meses (obrigações/tarefas que são minimizadas e ignoradas, não se sabendo até hoje os porquês da não reacção do director perante esses actos, deixado evidências mais uma vez claras da protecção do referido intocável, ou seja, “filho do chefe”.

Dentre outras questões, o não funcionamento completo da Internet na instituição não honrando com lealdade os seus compromissos que lhes são conferidas de acordo com as suas atribuições pelo estatuto orgânico nos termos do nº.2 do artigo 3 do Estatuto Orgânico do (IDPPE).

A exclusão social imposta pelo chefe de Estatística e Informática na sede do IDPPE preocupa-nos...! Aquando do início dos problemas do sistema montado para assegurar a disponibilização dos serviços de Internet na instituição, ao invés de resolver o assunto para toda a instituição, o sr. Carlos Jone preocupou-se em resolver apenas para os chefes de departamentos, adquirindo/disponibilizando dispositivos denominados (modens) da Movitel a esse grupo minoritário e a alguns associados ao sistema, deixando à sua sorte a maior parte dos funcionários/profissionais da instituição.

O mais caricato é a situação da última sexta-feira (dia 12 de Junho de 2015), que mesmo os poucos que tinham acesso ao escasso recurso na instituição ficaram sem ele, porque o senhor dono das Tecnologias de Informação e chefe de Estatística e Informática decidiu que, sem ele na instituição, não se pode usar a Internet, já que ele não se fez presente na instituição. As perguntas que deixamos no ar são:

a) Quem trabalha na informação até chegar ao chefe?

b) Quem é primeiro a ser sacrificado quando os chefes querem lavar a sua pele perante aos seus Directores? Já que os técnicos são os mais crucificados quando não podem usar as tecnologias nas mesmas condições como os chefes para enviarem a tempo e hora as informações precisas?

c) Que medidas já foram ou são tomadas para estancar o problema? Ou o senhor director está acomodado uma vez que recebeu tantos dispositivos para o pleno funcionamento das suas actividades do dia-a-dia. Como se diz na gíria “deram-lhe batata quente até não conseguir abrir a boca”.

d) Como é que eles querem ver os técnicos comprometidos com a causa da instituição nessas condições?

Sua Excelência,

Interrogámo-nos pela antipatia da nossa direcção em relação à protecção desse fulano! (Estamos a ver que esse é intocável mesmo...). Ou por outras, essa antipatia é demais senhor ministro...!

Senhor ministro, será que os nossos argumentos e situações que temos vindo a reportar não são suficientes para pelo menos lhes dar atenção?

Diga-se, em bono da verdade, que é bom ser e pertencer ao grupo dos intocáveis na nossa sociedade, em particular do IDPPE.

Excelência,

Nós temos a certeza e somos unânimes em afirmar que, no contexto das atribuições/competências aferidas pela Lei, e pela Constituição da República, tem ferramentas suficientes para trazer à tona esses actos e tomar os devidos procedimentos legais.

Excelência,

Ainda há mais situações graves que aconteceram e acontecem no IDPPE.

À consideração superior.
Os funcionários do IDPPE



Jornal @Verdade

No final do da 1ª jornada do grupo H de acesso ao Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2017 os adeptos que lotaram o estádio nacional de Zimpeto pediram “rua João Chissano, rua João Chissano, já chega de sofrimento” e a Federação Moçambicana de Futebol fez a vontade do povo demitindo o seleccionador nacional de futebol. De acordo com o presidente da Federação Moçambicana de Futebol, Faizal Sidat, apesar de o contrato com o Chissano expirar no próximo mês de Julho “Está mais do que claro que o objectivo de qualificar os Mambas para o CAN de 2017 ruiu logo à nascença, pois esta derrota compromete-nos imediatamente”.

<http://www.verdade.co.mz/desporto/53584>



Oscar Pereira Mambas não ganham não por causa de treinador. Contratem o

melhor treinador do mundo o resultado não vai mudar. Deixem de ser cegos 20 h



Doglass Xpress enquanto a FMF estar sobre a direcção da família SIDAT, e

existirem comissões para a chamada de certos jogadores, não se deve confiar nesta selecção, 3 h



John Wetela Eu não gostei destas actitudes do povo que rejeitou logo o chissano, mas mocambique voltou tendo bons jogos com esse treinador, so porque perdeu a final na africa do

sul e perdeu com ruanda e motivo? não gostei disso, mas bem, cada vez de como olha as coisas 10 h



Bento Joaquim Júnior Oucuan grutos de disispero. 20 h



Sérgio Duarte Sedal Alberto Não acho a graça. Retirada do mister ele é melhor de todos técnicos que passaram por nossa selecção. 19 h



Dércio Micane Nhabanga Haaa senhores mambas tem falta de talento nem

Mourinho que é um dos melhores treinadores do mundo com mambas pode rochar 5 h



Joaquim Aloy Mazivila Nem o Chissano nem qualquer um pod levar a nossa selecaoçao avante se os clubs continuam d como estao hoje: pelo k vi chissano fez o seu melhor nos deu bonito jogo mas manteu-se o

problema de sempre n nxo futebol “golo”. No noxo campeonato com mais de 34 jornadas o melhor goleador so’ tem 7 golos. e o k xperamos dixo n seccaç? 10 h



Justino Jaime Matsinhe Matsinhe Apoiado grande Filipe Francisco quantas vezes o povo tem implorado para que se faça algo para ajudar não somente o povo mas também a própria nação em nenhum momento pensam no povo é uma pura mentira não foi pelo povo. 21 h



Mario Mondlane Em Moz você basta ser o melhor jogador dos becos la nas nossas zonas você vai directo para jogar na selecção depois querem ver este jogador a brilhar sem técnica sem nada como vai brilhar que nem o Messi. Problema é dos próprios jogadores e a própria federação... Há muitos problemas na nossa

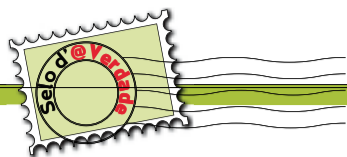
federação... o treinador ã tem culpa de nada mesmo chamar o Mourinho pra vir treinar a selecção ã vai mudar nada. Papagaio 27 min



Celestino Bernardino O problema não está com treinador mas sim com toda a federação de futebol é o momento de sidat descansar e dar espaço ao novo elenco 2 h



Luwz Gonzales Monthers Assim vai o pais do pandza, quando o macaco nao sabe dançar diz que o chao esta torto. Eu nao chamo de mamba a selecao, porque nao é selecao coisa nenhuma, nao é venenosa, é minhoca. Todos nos sabemos menos voce que nao quer acreditar que o problema dos minhocas esta na federacao assim como os matchedes, nunca atingem uma posicao boa, talvez poque sao unicas equipas com azar n mundo 9 h



Os nove anos de Quisse Mavota

“Quisse Mavota” é um nome atribuído a um estabelecimento de ensino em homenagem a um dos descendentes do régulo Mavota, cuja residência se localizava na zona que hoje congrega os bairros de Laulane, Ferroviário, Hulene e toda a área adjacente do distrito de Marracuene.

Quisse Mavota era chamado, na altura, Khessi, nome que recebeu quando se tornou primeiro régulo na zona de Zimpeto. O seu regulado terá sido instituído após as investidas dos colonos sobre os reinados locais pela disputa de Maputsu e a resistência destes à ocupação estrangeira.

Ele foi um dos comandantes de Ngungunhane, o famoso imperador de Gaza, e dirigiu os combatentes de resistência nas zonas onde hoje se situam os bairros Laulane, Mavota e o próprio Zimpeto, ao lado de Nwamatibjana e Mahazule.

Teve morte natural por volta de 1938, tendo o seu lugar sido ocupado por um dos seus filhos varões.

A sua residência oficial situava-se onde se encontra instalada a escola que hoje ostenta o seu nome e que completa 9 anos de existência, no próximo dia 22 de Junho de 2015.

Nove anos ensinando, instruindo, educando e formando quadros para o futuro desta “Pérola do Índico”. Nove anos passados debaixo de inúmeros sucessos e mágoas, pois a escola ficou famosa pelo sucesso dos seus alunos nas várias frentes, como também pela triste sina de desmaios que chegou a abanar toda a nação moçambicana.

“Quisse Mavota” correu todo o mundo. Era notícia. Vozes levantaram-se, indagaram e comentaram o acontecimento. Mas, a escola ergueu-se e

colocou “mãos à obra”.

Aqui está.

Quisse Mavota atinge dentro, de dias, 9 anos de existência, após a inauguração protagonizada pelo então Presidente de Moçambique, Armando Guebuza, numa cerimónia que confirmava a nova era para o bairro Zimpeto.

Entretanto, para esse dia estão programadas várias actividades, entre elas o concurso de poesia, cultura geral e palestras sobre temas ligados ao ensino.

No evento serão premiados os melhores alunos e professores dos dois ciclos que a escola lecciona.

Por Alcides Bazima

Até quando a requalificação do Chamanculo “C”?

Este é o segundo mandato do edil David Simango e a promessa vem do primeiro. Até aqui, Chamanculo “C” espera ser requalificado. O dinheiro já existe, segundo as informações veiculadas pela Imprensa, há anos, doado por uma organização italiana, a mesma que patrocinou um projecto idêntico no Brasil, na cidade de Rio de Janeiro.

A referida requalificação do Chamanculo vai custar aos cofres do Concelho Municipal da Cidade de Maputo cerca de três milhões de meticais e vai obrigar o município a reassentar algumas famílias.

Em 2013, o elenco do actual edil deslocou-se ao Centro Comunitário do bairro do Chamanculo “C”

para anunciar que a urbe será requalificada, com vista à melhoria das condições de habitabilidade dos munícipes que vivem em condições deploráveis, acto que engloba a construção de novas casas, sobretudo prédios, aberturas de novas ruas, melhoria de sistemade água, etc.

Para este projecto já houve várias e sucessivas reuniões com os moradores daquele bairro, inclusive foi feito o levantamento de dados das famílias, e reorganizada a numeração dos quarteirões, mas, até ao momento, nem água vem nem água vai.

Tudo está no silêncio, não se sabendo ao certo se o projecto avança ou não. Enquanto isso, algumas vozes adiantam que o valor alocado está ainda a

vencer juros e a encher os bolsos dos que estão à frente do programa e quando a vontade ressurgir o plano vai entrar em marcha. Se for verdade, é lamentável!

Enquanto a requalificação não chega, o bairro continua velho, com ruas danificadas, casas precárias, sistema de saneamento deficiente e com

uma população jovem, mas desempregada, sobrevivendo de pequenos negócios desde lícitos até ilícitos. Como sói dizer-se... nunca é tarde.

Por Alcides Bazima



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O ministro moçambicano do Interior, Basílio Monteiro, deu ordens para fechar contas bancárias da Direcção Nacional da Migração, algumas das quais desconhecidas para as autoridades financeiras, do país, e encomendou também uma auditoria, já em curso. “A existência de muitas contas propicia esquemas de corrupção. O mais grave é que havia contas que a Direcção de Administração e Finanças não conhecia”, disse o Ministro.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/53595>



Octávio Ramos

Cardoso Era numa conta dessas, que um tal Vitorino, um dos chefe dos serviços de Migração de Sofala, queria depositar 300 mil meticas meus, alegando irregularidades no meu visto. Dessa forma, se eu lhe desse os 300 mil, estava tudo bem. FdP ! Com essa brincadeira, lixaram-me a vida. Corruptos de merda !!! 19 h



Muthacathy Salvador

Chilengue Pais do Pandza tudo é culpa de GUEBUZA 22 h



Abel Vilanculos

Contas de ladroagem. O Governo do Presidente Filipe Nhunsi, deveria mandar auditar TODOS os serviços de Estado e seus Ministérios do anterior governo. 4 h



Arão Massindo

Massindo ?????????????????? e agora como vai instalar o seu sistema??????? 9 h



ArliNdo PedRo NhoEla

RalPh Todo moçambicano é ladrão disse o ex-treinador de Costa de Sol 11 h



Raisse Da Jacinta

Malipiha Em muitos Ministerios ha contas bancarias dsconhecidas pelo país. Parabens por fazer a sua parte, os otros tambem deviam fazer a parte deles cmo ministro. 6 h



Joaquim Nkabwede

Good ser Ministro, agora monte sua maneira de comer tbm. Noos vamos continuar a aplaudir. 16 h



Inácio Da Vince Lewis

Apoiado sr ministro. Nao se xkece da acepol, Academia d ciências policias, pa entrar tens que ter 100.000 Mzn nu bolso, coitado d pobre zê Ninguém que nasceu pobre e condenado a morer pobre, pronto Falei 18 h



Florencio

Munguambe Desinstalar pra instalar o seu proprio sistema. na era de Guebas deinstalou sistema de roubo no MINT foi instalar na MINAGRI... 21 h



Imerson Lucas

parece que ja descobriram o esquema.....falto o dos combustiveis... 21 h



Ballas BSete

Guebuza que mandou abrir por detras ele tinha 5% do valor total, tio nyussi manda encetar essas merdas 3 h



Cadir Guluja

Parece me que desta vez formou se um governo que ainda finge a trabalhar um pouco. 9 h



Lesley Diego

Bom trsbalho senhor, essa conta era do esquema sr Guebas... que ladroagem!!! 21 h



Luis Mate

Excelente trabalho, senhor ministro 21 h



Celso Vieira Filho

Será que não e essas contas da corrupção do Brasil e melhor averiguar ! 19 h



Agostinho Roque

Eh d louvar esse trabalho. claro k temos k nos perguntar kual eh salario liquido dum alfandegario. para tdos terem caros luxos casa fazem em um mes. sera k essa instituicao eh privado? Forxxa sua excelencia ministro. isso sao sequelas do pato.... 12 h



Dalton Brigildo

Gabriel Gabriel Tava na hora e ha + bagulhos alem dessas contas 19 h



Jaime Adelino

Mulapee Oxala doravnt se continue nesse xpirito d w q é d louvar pois ira creditar o governo r qota Nyusy. Hem haja 22 h



Jorge Antonio Calane

Kito Oh, se ele podece mandar aumentar os salarios dos policias 10 h



Elcidio Manuel

Mondlane Corupcao em mocambique a ganhar espaco. 21 h



Natalina Cruz

Hiiii... 10 h



Sergiomanuel Mulima

good... theres too much corruption in that department frm its agents was about tym well done... 22 h



Emidio Nguambe

assim seja feita a justica. 22 h



Khalid Adamo

As coisas vao mudar ai se vao 22 h



Laercio Langa

Força... 10 h



Micas Pequeno

Bom trabalho excelência 12 h



Elcidio Cassamo

apoiado. 17 h



Nando Paiva

Monteiro bm trabalho mx força sr ministro 20 h

Com goleadas começou a qualificação para o CAN 2017

A selecção tunisina de futebol esmagou o Djibuti, por 8 a 1, na abertura da primeira jornada das eliminatórias para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2017. Destaque para as goleadas de Cabo Verde sobre São Tomé e Príncipe, por 7 a 1, igual resultado se registou na partida entre o Gana e as Ilhas Maurícias.

Texto & Foto: Redacção/Agências

No estádio de Râdes, perto de Túnis, os “Águias de Cartago” abriram o marcador aos nove minutos através de um penálti de Yassine Chikhaoui, atacante do FC Zurich, que anotou mais dois golos aos 21 e 23 minutos, antes de o seu companheiro Ferjani Sassi (FC Metz/France) acrescentar o quarto aos 37 minutos.

Na segunda parte, a equipa de Djibuti salvou a honra reduzindo o resultado aos 54 minutos, também por penálti, marcado por Mohamed Lebane.

Face a uma fraca equipa visitante, os atacantes tunisinos marcaram quatro outros golos por meio do antigo jogador do Marselha (França), Saber Khalifa (63 minutos), imitado por Fakhreddine Ben Youssef (Metz), aos 68 minutos, ao que se seguiram os golos de Maher Hannachi (79 minutos) e finalmente de Yoan Touzgart (RC Lens/França), uns minutos depois.

Cabo Verde goleia São Tomé Príncipe

Os “Tubarões Azuis” golearam no sábado (13) a selecção de São Tomé e Príncipe, por 7 a 1, e assumiram a liderança do Grupo F, embora em igualdade pontual com o Marrocos, que recebeu e venceu, sexta-feira, a Líbia por 1 a 0.



Trata-se da maior goleada da história da selecção cabo-verdiana nas competições africanas em que, até agora, tinha obtido os resultados mais expressivos frente à Guiné Equatorial (5 a 0) e Madagáscar (4 a 0).

Na partida disputada na tarde deste sábado, no Estádio Nacional da cidade da Praia, Cabo Verde chegou ao intervalo a vencer por 4 a 0, com golos de Djanini, aos 10 minutos, Nuno Rocha, de grande penalidade, aos 16, e Garry Rodrigues e Odair Fortes.

O tento de honra dos “Papagaios”, como é conhecida a selecção de São Tomé e Príncipe, surgiu logo nos minutos iniciais da segunda parte, em resultado de uma distracção do defensor Calu, que foi bem aproveitada por Luís Leal, único

jogador são-tomense a jogar fora do país.

No entanto, o capitão dos “Tubarões Azuis”, Babanco, de penálti, repôs a diferença ao fazer o 5 a 1, tendo a goleada ganhado contornos mais expressivos com os tentos de Djanini, que ‘bisou’, aos 72 minutos, e de Júlio Tavares, dois minutos depois.

Angola goleia República Centro-Africana

Ainda no sábado, no Estádio da Tundavala, na cidade do Lubango, Angola goleou a República Centro-Africana por 4 a 0, em jogo do Grupo B.

Gelson foi a figura do jogo ao estreiar-se na selecção angolana (Palancas Negras) com dois golos, seguido de Dolly Menga e Gilberto que apontaram os outros tentos, ambos de penálti.

Surpreendente foi a vitória da Suauiândia que em Conacri derrotou a Guiné por 1 a 2, em partida do grupo L, com dois golos de Tony Tsabedze que inaugurou o placar aos 11 minutos e depois garantiu a vitória no minuto 83. François Kamano marcou o tento de honra dos guineenses.

Eis os resultados completos da 1ª jornada

Grupo A				
Tunísia	8	-	1	Djibuti
Togo	2	-	1	Libéria
Grupo B				
Angola	4	-	0	R. Centro-Africana
RD Congo	2	-	1	Madagáscar
Grupo C				
Mali	2	-	0	Sudão do Sul
Guiné Equatorial	1	-	1	Benin
Grupo D				
Uganda	2	-	0	Botswana
Burkina Faso	2	-	0	Ilhas Comores
Grupo E				
Zâmbia	0	-	0	Guiné-Bissau
Congo	1	-	1	Quênia
Grupo F				
Marrocos	1	-	0	Líbia
Cabo Verde	7	-	1	S. T. Príncipe
Grupo G				
Nigéria	2	-	0	Tchad
Egipto	3	-	0	Tanzânia
Grupo H				
Moçambique	0	-	1	Ruanda
Gana	7	-	1	Ilhas Maurícias
Grupo I				
Sudão	1	-	0	Serra Leoa
Gabão	-	-	-	Costa do Marfim
Grupo J				
Argélia	4	-	0	Ilhas Seicheles
Etiópia	2	-	1	Lesoto
Grupo K				
Senegal	3	-	1	Burundi
Niger	1	-	0	Namíbia
Grupo L				
Guiné Conacri	1	-	2	Suauiândia
Malawi	1	-	2	Zimbábue
Grupo M				
África do Sul	0	-	0	Gâmbia
Camarões	1	-	0	Mauritânia

Jornalistas condenados por difamação a ex-secretário geral do partido Frelimo

Dois jornalistas do jornal digital Expresso Moz, nomeadamente, Anselmo Sengo e Nelson Mucandze foram condenados a pagar uma indemnização na ordem de 10 milhões de meticais a favor de Filipe Paúnde, ex-secretário geral do partido Frelimo, pelo crime de difamação manifestado sob forma de reportagem intitulada “Paúnde vende Isenções”, publicada em Fevereiro de 2014.

Texto & Foto: Redacção



Segundo o jornal Domingo, os jornalistas, nomeadamente, o director editorial Anselmo Sengo (por solidariedade) e o articulista foram ainda condenados a 4 meses de cadeia e mais um por abuso de Liberdade de Expressão e pelo crime de difamação.

O artigo em causa dizia a dado passo que “Filipe Paúnde está em apuros por causa da alegada venda de direitos de isenção na importação de viaturas. Os

beneficiários das isenções são preferencialmente comerciantes e vendedores de viaturas na cidade de Maputo e Matola.”

Entretanto, em juízo, o jornalista não conseguiu apresentar evidências da acusação e a 3ª secção do Tribunal Judicial do Distrito Municipal Ka-Mpfumo, diante dos factos deu razão ao queixoso condenando assim aqueles jornalistas a pagar a referida indemnização.

“O Preto Branco” é visto na Casa Velha

O agrupamento de teatro moçambicano Skhendla, que em Julho próximo vai representar o seu país no 10º Festival Internacional do Teatro do Cazenga, a ter lugar em Luanda, Angola, apresenta no dia 20 de Junho corrente, a partir das 18 horas, na Casa Velha, em Maputo, a peça “O Preto Branco”.

Texto: Redacção

“O Preto Branco” retracta a história de um assimilado que, quando jovem, viu o seu pai a ser levado para o “Xibalo” (trabalho forçado) fora do país e a assistiu a morte da sua mãe nas plantações dos colonos. No entanto, já com idade supostamente boa para vingar-se, os portugueses descobrem a sua intenção e decidem aliciá-lo oferecendo-lhe o estatuto de assimilado.

Ambicioso em ter uma nova vida, o jovem órfão aceita a proposta e desloca-se para Lourenço Marques onde passa a viver como “branco”.

Anos depois Nwamissava (agora Francisco), devido à sua inteligência e ao empenho, é nomeado administrador do distrito que o viu a nascer voltando assim à sua terra natal onde somente uma tragédia é capaz de fazer parar a sua ambição.

A obra é encenada por Agnaldo Bata, e Ayrton Mula, Jacinto Wate, Wilza Teresa, Bento Francisco, Pedro Fernando, Paula Ngale, Ernesto Chirindza, Titos Damião e Albertina Afonso fazem papéis de protagonistas.

Sociedade

→ continuação Pag. 05 - Exploração do gás deve contrariar os maus exemplos dos megaprojectos em Moçambique

outros produtos, o que é verdadeiro a curto prazo. A produção de fertilizantes, por exemplo, “está no topo da lista de toda a gente. É o processo químico mais simples e tem um mercado mundial”.

Neste contexto, aquele organismo defende que o Executivo devia assegurar que mais gás seja usado internamente, o fertilizante que fosse direccionado para os pequenos agricultores moçambicanos, o metanol para criar uma indústria nacional de químicos e plásticos e o gás como combustível.

De acordo com o CIP, este ano devem ser tomadas decisões cruciais para orientar as negociações com os investidores a respeito do faseamento das exportações do gás, de que os projectos vêm em primeiro lugar e sobre a atribuição de gás doméstico aos diferentes tipos de utilizadores. “Deixar de tomar estas decisões ou adiá-las para mais tarde significa, de facto, tomar a decisão de maximizar dinheiro e minimizar o desenvolvimento nacional”.

“A história de Moçambique com os megaprojectos destinados a maximizar a receita até agora não tem sido boa. A Mozal, o gás de Pande, o carvão de Tete e as areias pesadas de titânio geraram todos menos dinheiro do que o prometido, criaram poucos empregos e pouco fizeram para a redução da pobreza e promoção do desenvolvimento. O gás natural é, provavelmente, a última oportunidade que Moçambique tem de usar nos recursos naturais para promover o desenvolvimento. Isto exige uma escolha política que tem de ser feita em pouco tempo pelo novo Governo”.

No que tange aos Contratos de Concessão, Produção e Exploração (EPCCs) assinados em 2006, eles incluem uma lista de pagamentos no caso de ser produzido petróleo durante a extracção do gás natural. À luz desses documentos, o Executivo recebe 2% em direitos sobre todo o gás.

“Além disso recebe uma parte dos lucros que com o tempo vai crescendo. Para a Anadarko, começa com 12% da produção até ser pago todo o custo do capital e cresce depois até 62%. Para a ENI, inicialmente é de 17% mas cresce apenas até 52%”. Entretanto, “os EPCCs não especificam o modo como isto irá ser pago, se será em dinheiro ou em espécie”, mas “Moçambique optou por ser pago em espécie, com gás que será usado dentro do país”.

“Vivemos actualmente uma época de mediocridade”

Na literatura – e talvez noutras áreas ligadas, de uma ou de outra forma, à arte de escrever – ele possui uma percepção assustadora, mas verdadeira. No seu ângulo de análise encontramos, se calhar, a prova de que a quantidade não tem nada a ver com a qualidade: “Eu ainda não vi, neste século XXI, emergir um grande escritor. (...) Estamos a viver uma época tão medíocre. Não temos bons literatos, líderes mundiais, ícones... Só temos lixo. Imundície que invade as televisões”. Dono de várias obras literárias, o seu nome é Nelson Saúte.

Há uns dias, em conversa na, recentemente erguida, Fundação Fernando Leite Couto, num programa designado “Escrever em Moçambique: Referências, Escritas e Leituras”, criado para a troca de experiências entre novos e os já enraizados escritores do país, na qualidade de orador principal, o jornalista moçambicano e autor de “A Cidade Lúbrica”, Nelson Saúte, mostrou que tem uma opinião particular sobre o estágio da literatura em Moçambique e não só, e que não é dos melhores: “nós Vivemos uma época em que não há referências. Vivemos a mediocridade”.

De todas as formas, embora, sobre essa banalidade que não só se verifica na literatura, mas também em todos os campos do saber, pense que se deve ter paciência e esperar que o tempo dite o destino, Saúte tem algumas referências e, consequentemente, alguma habilidade para percebê-los.

“Às vezes eu leio insistentemente para perceber a técnica dos escritores. Imagino que todos os ofícios tenham prática e o mais explícito trabalho de técnicas, que eu não entendo, é de treinadores que conseguem armar e desarmar um jogo, e conseguirem virar uma jogada com uma simples substituição”.

Na verdade, as possibilidades de as



palavras de Saúte estarem perto da realidade são muito evidentes. Por essa razão, diz: “é no processo de leitura, de descoberta desse procedimento que está por detrás do texto, quer dizer, dessa carpintaria, dessa estrutura, que nunca se abandona o prazer”. Ou seja, “eu sempre leio com os olhos deslumbrados. E uma boa literatura, um bom livro, uma boa história, sempre deslumbra”.

No evento, para explicar a potencialidade do dito deslumbramento – ao mesmo tempo que se revela como intrínseca interdisciplinaridade que a literatura possui em relação às outras disciplinas artísticas, nomeadamente o teatro e a música – o orador apresentou algumas obras, para si inspiradora, como é o caso de “Olhos Deslumbrados”, do finado poeta e editor Fernando Couto.

A par de outros, estes foram os argu-

mentos fundamentais que movem Nelson Saúte a reiterar que, “embora seja possível perceber o processo de construção de um texto poético, não é possível lermos um belíssimo poema e não ficarmos com lágrimas nos olhos. Acho também que não é possível lermos um belo romance e/ou conto e não ficarmos emocionados. Quer dizer, não ficarmos arrebatados. Eu acho que o arrebatamento é um dos primeiros sinais da qualidade da história. Na capacidade que ela nos colhe, nos agarra e nos leva para o além”.

“Há anos, aquando da morte do poeta Eduardo White, estou a meditar sobre uma coisa: o que faz com que uma época tenha grandes escritores? Porque eles não surgem em todas as eras? E se, porventura, me perguntarem se há, em Moçambique, cinco grandes poetas a resposta seria não sei. E agora, os contistas

podem ser dois ou três”.

Se, por um lado, nos dias actuais os jovens tendem a criar movimentos cuja pretensão é aprimorar as habilidades literárias e posteriormente fazer o que mais almejam, que é publicar um livro, por outro, usando da sua experiência como poeta e editor de obras literárias, Nelson Saúte garante que tal não passa de futilidade.

E argumenta: “Actualmente vivemos uma época em que se massificou tudo. Onde o critério da popularidade é o mais importante. E isso acontece muito mais no jornalismo e na literatura. Agora todos querem ser jornalistas e/ou escritores”.

Ora, se nos recordamos de que, como muitos críticos literários há anos lamentam o facto, “eu sou de uma época diferente, onde a literatura era uma coisa séria, o que não vejo actualmente. Ainda não vi, neste século XXI, emergir um grande escritor e isso não é só em Moçambique. É um problema mundial”.

Neste caso, “precisamos de tempo e os escritores também. Estamos a viver uma época tão medíocre. Não temos bons escritores, líderes mundiais, ícones.... Só temos lixo. Imundície que invade as televisões. Na política, na sociedade, na cultura.... parece que não temos inteligência.

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Cláudia Aranda

Não temos sabedoria em Moçambique para resolvermos questões aparentemente simples. Aceitar que a diferença é um coisa normal. Que todos não podemos pensar o mesmo. Que podemos ser diferentes ou iguais”.

Entretanto, de todos os modos, o orador está insatisfeito com os resultados alcançados a nível da literatura actualmente, tudo devido à falta de leitura e à pressa que os jovens têm de querer publicar uma obra. Numa outra vertente, aparentemente política, também jaz um desagrado do autor. Aliás, embora esteja só atento a questões que lhe interessam, Saúte encontra sujeira em tudo. E a sua grande questão é: “quais são os discursos dos líderes desta época?”. Para ele Moçambique teve muita sorte porque na primeira República “tivemos um líder com um discurso que não perde a actualidade. E o mesmo aconteceu também na vizinha África do Sul, onde tivemos um dirigente mundial. O resto são incultos”.

Só para terminar, e cheio ainda de argumentos, Nelson vai mais longe ao afirmar que “nós vivemos uma época em que não há referências. Por isso cheguei a uma certa idade em que parei de ler obras de novos autores porque não me dizem nada de novo”.

China prende ex-executivo do sector de energia após investigação por corrupção

Um ex-executivo da Companhia da Rede Eléctrica do Sul da China, estatal, foi preso por suspeita de suborno, disse a procuradoria do Estado na terça-feira (16), tornando-se a mais recente autoridade a ser alvo da campanha do Governo contra a corrupção.

Texto: Agências

QiDacai foi vice-presidente e director na empresa até o Partido Comunista começar a investigá-lo por corrupção, em Março. A procuradoria disse que a sua unidade na província de Guangdong tinha aprovado a prisão, e que a investigação ainda está em andamento. O órgão não deu mais detalhes.

A Companhia da Rede Eléctrica do Sul da China não respondeu a um pedido de comentários. Este ano o Partido Comunista tem investigado a corrupção em várias grandes empresas estatais, incluindo a Companhia da Rede Eléctrica do Sul da China, a Corporação de Investimentos em Energia na China e a Corporação

Estatual de Tecnologia em Energia Nuclear.

Na sua luta contra a corrupção, o Presidente chinês, Xi Jinping, prometeu ir atrás dos poderosos “tigres”, bem como das humildes “moscas”, alertando que o problema é tão grave que poderia ameaçar o partido.

Vários altos funcionários foram destituídos e presos, incluindo o ex-chefe de segurança nacional ZhouYongkang, já aposentado, e que foi um dos mais poderosos homens da China. Ele foi condenado à prisão perpétua na semana passada após um julgamento secreto.

Tribunal egípcio condena ex-Presidente Mursi a 25 anos de prisão em caso de espionagem

Um tribunal egípcio condenou o ex-Presidente Mohamed Mursi a 25 anos de prisão na terça-feira (16), num caso relacionado com uma denúncia de conspiração com grupos estrangeiros. O líder geral da Irmandade Muçulmana, Mohamed Badie, também foi condenado a 25 anos de prisão no mesmo caso.

Texto: Agências

No total, 17 pessoas foram condenadas a prisão perpétua, incluindo as lideranças da Irmandade Muçulmana Essam el-Erian e Saad el-Katarni.

A corte também condenou os líderes da Irmandade Muçulmana Khairat el-Shater, Mohamed el-Beltagy e Ahmed Abdelaty à pena de morte no mesmo caso.

Penas capitais foram aplicadas ainda a outros 13 réus julgados à revelia. Os condenados podem recorrer.

Após um breve recesso, o júri deve divulgar os veredictos num caso relacionado com uma fuga em massa da cadeia.

Na semana passada, o tribunal pediu a pena de morte para Mursi, depois de ele e os co-réus, incluindo o líder da Irmandade Badie, terem sido condenados pela morte e captura de polícias, ataques a instalações policiais e fuga da prisão durante o levantamento contra o então Presidente Hosni Mubarak.

O islamita Mursi foi o primeiro Presidente eleito democraticamente no Egito e foi derrubado pelo Exército em 2013. Ele afirma que a corte não é legítima e descreve os julgamentos contra ele como parte de um golpe do ex-chefe do Exército Abdel Fattah el-Sisi, o actual Presidente do país.

Mundo

18 migrantes oeste-africanos morrem no deserto do Níger

Texto: Redacção/Agência Panapress

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) anunciou a descoberta de 18 corpos de migrantes provenientes da África Ocidental no deserto perto da cidade de Arlit, no Níger, que pretendiam chegar à Europa a partir da Líbia.

“É um indicador do grau de dificuldades destes viajantes antes mesmo de atingirem os barcos na Líbia”, referiu o chefe da Representação da OIM no Níger, Giuseppe Loprete.

Loprete disse ser importante que se questione quantas pessoas morreram (ou morrem) no deserto antes mesmo chegar ao Mediterrâneo, e que ele não acredita que este caso seja isolado.

“Mas sem uma metodologia para a recolha de informações com ou sem registar as operações de processamento, nunca vamos conhecer o número de migrantes que terão desaparecido”, acrescentou.

Os mortos encontrados são 17 homens e uma mulher pertencentes a pelo menos oito países, entre os quais o Mali, o Senegal, a Costa do Marfim e a Guiné-Conacri.

Eles viajavam a bordo de um veículo de todo-o-terreno, mas perderam o seu caminho no meio duma tempestade de areia, antes de faltar combustíveis e ficarem bloqueados no deserto.

Militantes do BokoHaram são suspeitos de matar 27 pessoas no Chade

Suspeitos de serem terroristas islâmicos suicidas mataram na segunda-feira (15) pelo menos 27 pessoas em N'Djamena, capital do Chade, no que parecia ser uma retaliação do BokoHaram pelo papel de liderança do país, numa ofensiva regional contra o grupo militante nigeriano.

Texto: Agências

Pelo menos 100 pessoas ficaram feridas em dois ataques simultâneos cerca das 9h locais num quartel da Polícia e centro de formação.

Foi o primeiro ataque do tipo na nação centro-africana, que emergiu como um aliado firme do Ocidente contra grupos islâmicos no Sahel.

O Governo, que disse que quatro combatentes do BokoHaram estavam entre os 27 mortos, anunciou uma série de medidas para reforçar a segurança na capital, que serve como sede para uma forte missão francesa de três mil soldados que lutam contra a milícia na região.

O Chade, cujas receitas de petróleo vêm ajudando a transformar o país numa força militar na região, tem um papel importante na campanha que infligiu uma série de derrotas ao BokoHaram desde Janeiro.

Texto: **Duarte Siteo**

Liga Nacional de Basquetebol: Locomotivas de Maputo quebram invencibilidade dos alvinegros

O Ferroviário de Maputo derrotou, na noite da quinta – feira (18), o Desportivo de Maputo por 97 a 87, em partida da sexta jornada da Liga Nacional de Basquetebol sénior masculino e isolou-se na liderança da competição. A contar para a mesma ronda, o bicampeão nacional, Ferroviário da Beira, bateu o Vaz Team da Beira por 68 a 58.

Texto: Duarte Sítio • Foto: Eliseu Patife

Foi preciso esperar até a sexta jornada da fase regular da presente edição da Liga Nacional de Basquetebol para presenciar um verdadeiro hino ao basquetebol moçambicano.

Os conjuntos do Ferroviário e Desportivo, ambos de Maputo, brindaram os adeptos que se fizeram ao Pavilhão do Maxaquene na quinta-feira (18), diga-se em abono da verdade, com um grande espectáculo da modalidade da bola ao cesto.

No que diz respeito ao jogo jogado, o primeiro período foi disputado numa toada de equilíbrio; todavia, a armada alvinegra esteve sempre na dianteira do marcador. Esta fase do confronto terminou com a vantagem de 20 a 18 à maior para a formação orientada por Bernardo Matsimbe. Pio Matos, com cinco pontos, foi o destaque, enquanto Luís de Barros, a registar quatro pontos, era a unidade mais produtiva dos locomotivos.

Em desvantagem, o Ferroviário de Maputo foi obrigado a alterar de estratégia para mudar os rumos dos acontecimentos,

ou seja, em vez das jogadas interiores, passou a usar o jogo exterior.

Com este plano, a equipa de Carlos Aik conseguiu dar a volta ao marcador, visto que, no segundo período, os locomotivos marcaram 27 pontos contra 24 do Desportivo e foram para o intervalo a vencer por um ponto de diferença, ou seja, 45 a 44.

Pio Matos brilha mas não consegue evitar a derrota dos alvinegros

No reatamento, tal como aconteceu no segundo período, os locomotivos voltaram a entrar na mó de cima. Por seu turno, o Desportivo continuava a depender da inspiração do base-armador, Pio Matos.

O Ferroviário de Maputo continuava a explorar os lançamentos na linha dos 6 e 25m. O extremo Manuel Ubisse foi imprescindível na manobra ofensiva dos vice – campeões da cidade de Maputo. Nesta etapa aquele jogador converteu quatro lançamentos triplos.



Os alvinegros não conseguiam parar as investidas do seu rival e recorriam a faltas para deterem Custódio Mauchate e companhia. A fase terminou com o resultado de 73 a 54 a favor da equipa de Carlos Aik. Manuel Ubisse, com 12 pontos convertidos, foi a figura em destaque.

A perder por uma diferença de 19 pontos, no quarto e derradeiro período, o Desportivo optou por fazer uma forte pressão nas saídas de bola do seu adversário

e este, por sua vez, cometeu muitos *turn-overs*.

Quando faltavam 34 segundos para o final da partida, o Ferroviário vencia por 89 a 79, mas Pio Matos, com dois lançamentos triplos num intervalo de cinco segundos, relançou a partida, mas Chiquinho, também na linha dos 6 e 25m, converteu três pontos para os locomotivos e garantiu a sexta vitória em igual número de partidas.

No que diz respeito a individualidades, Pio Matos, com um saldo de 28 pontos e oito ressaltos, foi o homem do jogo, enquanto Manuel Ubisse constituiu a melhor unidade dos locomotivos com 21 pontos.

lidades, Pio Matos, com um saldo de 28 pontos e oito ressaltos, foi o homem do jogo, enquanto Manuel Ubisse constituiu a melhor unidade dos locomotivos com 21 pontos.

Ferroviário da Beira volta a vencer

Ainda na sexta jornada da Liga Nacional de Basquetebol sénior masculino, o Ferroviário da Beira alcançou a sua segunda vitória consecutiva e terceira na prova. A equipa de Luiz Hernandez bateu o Vaz Team da Beira pela marca de 68 a 58.

Por seu turno, a Universidade Pedagógica de Maputo venceu a sua similar de Nampula por uma diferença de dois pontos, ou seja, 53 a 51.

Volvidas seis jornadas, o Ferroviário de Maputo lidera a competição com um total de 12 pontos, mais um que o segundo classificado, Desportivo, também, da capital moçambicana.

Resultados da 6ª jornada

Ferroviário de Maputo 92 – 87 Desportivo de Maputo

Universidade Pedagógica de Maputo 53 – 51 Universidade Pedagógica de Nampula

Vaz Team da Beira 58 – 68 Ferroviário da Beira

Apuramento para o CHAN 2016: Mambas recebem as Ilhas Seychelles no Caldeirão de Chiveve

A selecção nacional de futebol recebe, no sábado (20), no Caldeirão do Chiveve, a sua congénere das Ilhas Seychelles em partida da primeira eliminatória de acesso ao Campeonato Africano de Futebol envolvendo jogadores que actuam nos campeonatos internos, CHAN. A equipa técnica e os jogadores estão confiantes na obtenção de um bom resultado, que lhes permita encarar o jogo da segunda mão com tranquilidade.

Texto: Duarte Sítio

Depois do, inesperado, desaire no embate frente aos ruandeses, na primeira jornada de acesso ao CAN2017 que será realizado no Gabão, a selecção nacional de futebol prossegue com a preparação para a primeira eliminatória de acesso ao CHAN, competição que vai ser disputada no próximo ano no Ruanda.

De acordo com o seleccionador interino, Mano – Mano, o combinado nacional vai entrar no relvado do Caldeirão do Chiveve com o claro objectivo de vencer de modo a encarar a segunda mão com alguma tranquilidade.

“Tivemos um resultado negativo na última partida, embora o jogo do próximo sábado seja para uma outra competição. Diferentemente do que fizemos com o Ruanda, queremos voltar ao caminho das vitórias. Vamos usar todos os recursos que temos à nossa disposição para lutarmos pelo triunfo. Na caminhada para a edição passada goleámos as Ilhas Seychelles, por 5 a 0, mas temos que esquecer o passado e focar-nos apenas no presente”.

Para esta partida, o “interino” aumentou apenas dois jogadores, Dito e Mário, na lista que fora elaborada por João Chissano que foi demitido do cargo do seleccionador nacional depois da derrota ante o Ruanda.

Por seu turno, Renildo apoiou a ideia de o jogo se realizar no Chiveve e declarou que os jogadores vão dar o melhor de si para ganharem o embate. “Os adeptos beirenses vivem intensamente os confrontos e há anos que esperavam por uma partida da selecção no Chiveve. A Federação Moçambicana de Futebol

tomou uma decisão sábia ao marcar o embate para o Caldeirão de Chiveve. Queremos vencer na nossa casa para encarmos o jogo da segunda mão com tranquilidade”.

Já Gildo, outro atleta que actua no Ferroviário da Beira, foi parco nas palavras. “O povo da Beira apoia as suas equipas desde o primeiro até ao último minuto e no embate de sábado será a mesma coisa. Vamos defrontar um grande adversário que fará de tudo para contrariar o nosso favoritismo; porém, lutaremos para alcançarmos um resultado positivo”.

Importa referir que Moçambique estreou-se na fase final do CHAN em 2014 e terminou a fase de grupos com três derrotas em igual número de jogos.

Eis a lista dos jogadores convocados

Guarda-redes: César Machava (Costa do Sol) e Joaquim (Liga Desportiva)

Defesas: Chico, Edmilson (Ferroviário de Maputo), Norberto (Ferroviário de Nacala), Kito (Liga Desportiva), Dito e Gerson (Costa do Sol).

Médios: Diogo (Ferroviário de Maputo), Momed Hadj, Zé Luís (Liga Desportiva), Ussama (Costa do Sol), Cremildo (HCB de Songo), Gildo e Reinildo (Ferroviário da Beira)

Avançados: Mário (Ferroviário da Beira), Isac (Maxaquene), Luís (HCB de Songo) e Parkim (Costa do Sol).

→ continuação Pag. 02 - O Estado esteve a saque no penúltimo ano do Governo de Armando Guebuza

pagos mais 18.016.366,39 meticais acima dos 24.144.550,43 meticais previstos nos contratos que, segundo o TA, superaram o limite de 25% do valor inicial fixado.

O Tribunal Administrativo destaca os casos do Fundo de Promoção Desportiva, com acréscimo de 589,3%, do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional cujo orçamento aumentou em 469,1%, do Conselho de Regulação de Águas que extrapolou em 184,2% o contrato inicial, e a Cadeia Civil de Maputo cujos contratos aumentaram 137%.

Por estas constatações, e outras do TA, o Grupo Parlamentar do MDM recomendou a apreciação negativa da Conta Geral do Estado e concluiu que, devido às irregularidades monumentais, no penúltimo ano do mandato do Presidente Armando Guebuza, “o Estado esteve a saque.”

Com mais esta aprovação cega, o Grupo Parlamentar da Frelimo continua a legitimar a corrupção no Estado não dando sinais claros de que a prevenção é a maior arma na luta contra este mal, quicá porque a maioria destes servidores públicos infractores e ladrões é constituída pelos seus membros.

→ continuação Pag. 01 - Mais um cidadão de origem asiática raptado em Maputo

à mão armada e o tráfico de drogas e de pessoas, que no seu entender são os grandes desafios, uma adolescente de 19 anos de idade, filha do dono da Sopropé, uma loja destinada à venda de sapatos, sita na Avenida Karl Max, na capital moçambicana, foi sequestrada numa manhã por indivíduos desconhecidos, quando estava a caminho da escola. Esta era a quarta vítima.

Enquanto isso, a 15 de Abril passado, um indivíduo também de origem asiática, cujo nome não chegou a ser revelado, foi arrastado contra a sua vontade por um grupo de malfeteiros no fim da tarde na avenida de Angola, em Maputo.

A vítima, que sofreu golpes por pretender resistir, foi interceptada por dois indivíduos munidos de igual número de armas de fogo que a obrigaram a entrar numa viatura sem chapa de matrícula. Assim, as gangues continuam a agir a seu bel-prazer, perante uma clara impotência das autoridades em reprimir o problema.